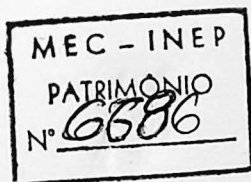


05824

bibliografia bras rasileira de educ ducação bibliogr

bibliografia brasileira de educação

016:37(81)



levantamento sistemático
da bibliografia educacional corrente
com base em critérios
de ordem qualitativa e informativa
com o objetivo de divulgar
o que se vem publicando no Brasil
nessa área
segundo ponto de vista eclético.

**INSTITUTO NACIONAL DE
ESTUDOS PEDAGÓGICOS**

diretor: ayrton de carvalho mattos

**CENTRO BRASILEIRO DE
PESQUISAS EDUCACIONAIS**

diretora: elza rodrigues martins

SERVIÇO DE BIBLIOGRAFIA

chefe: fidelina dos santos

redatores:

A.M.N.C. — adelina maria novaes e cruz
B.K. — beatriz kamergorodski
C.M.A. — cecília malfzia alves
C.M.L.L. — carmelina maria leitão de lima
E.B.A.B. — eleonora beatriz de azevedo barroso
F.X.Q.J. — francisca xavier queiroz de jesus
J.M.B. — jader de medeiros britto
M.L.L. — maria luiza leite

revisores:

ovídio silveira souza
francisca xavier queiroz de jesus

bibliografias especializadas:

hadjine guimarães lisboa

documentarista:

cecília malfzia alves

documentação:

esmeralda maynard da silva
laisse corrêa

para remessa de correspondência:

rua voluntários da pátria, 107 — zc-02
ou caixa postal 1-02
20.000, rio de janeiro, estado da guanabara
brasil

A matéria incluída na B.B.E. acha-se disposta em ordem de classificação por assunto, de acordo com a tabela de classificação.

O número superior à esquerda corresponde ao número de classificação de assunto. Quando vários itens têm a mesma classificação, esta aparece apenas no primeiro.

O número inferior, à direita, é o número de ordem dos itens.

Recomenda-se, a quem consultar a B.B.E., orientar-se pelo "Índice Remissivo de Assuntos", págs. 263/267, onde encontrará a indicação dos números de ordem dos itens que tratam especificamente do assunto procurado. Poderá igualmente o leitor procurar o assunto que lhe interessa na "Tabela de Classificação", págs. 199/204, notando o número de classificação

atribuído na referida tabela. Em seguida, deverá localizar esse número nas páginas que se seguem. Os itens sobre o assunto desejado serão encontrados, grupados, em ordem alfabética de autores, sob o número fornecido pela tabela.

Às págs. 269/272, encontra-se ainda o "Índice de Autores", com a indicação dos números de ordem dos itens relativos aos respectivos trabalhos.

Artigos de revistas: Uma indicação como "*B. Inst. Psic.* 5 (3): 1-10" deve ser entendida como Boletim do Instituto de Psicologia, vol. 5, n. 3, págs. 1 a 10.

As iniciais colocadas entre parênteses, depois de cada resumo analítico, correspondem ao seu elaborador, aparecendo o nome por extenso no verso da capa.

**CLASSIFICAÇÃO
DECIMAL
UNIVERSAL**

Principais convenções

Esquema geral dos índices CDU utilizados neste número: ver págs. 199/204.

Os números entre parênteses (0) indicam subdivisão de forma.

Os números entre parênteses (4/9) indicam subdivisão geográfica.

Os números sem parênteses 00 indicam subdivisão do ponto de vista.

Os números sem parênteses - 0 (hífen 0...) indicam subdivisão de grupos de pessoas (idade, sexo, classes sociais, ocupação).

O símbolo + (mais) indica assuntos representados por números não consecutivos (de acordo com a classificação adotada), tratados num mesmo documento.

O símbolo : (dois pontos) indica a relação coordenada de assuntos.

O símbolo " " (aspas) indica subdivisão de tempo.

TABELA DE CLASSIFICAÇÃO *

I

199

37+331.024:362.8

37+793.3

37:301.175

37:301.185

37:31

37:338.92

37:7

37(09)

37(09)(81)

37.01:007

37.01(08)

37.011.3(813.4)

37.013.2

37.013.74

37.014:338.92

37.014.22

37.014.3

37.014.3:37.058

37.014.3:371.15

Educação de recursos humanos —
Assistência ao menor

Dança e educação

Educação e condições sócio-econômicas

Educação comunitária

Estatística de educação

Educação e desenvolvimento econômico

Arte e Educação

História da Educação

” ” — Brasil

Tecnologia educacional

Filosofia da educação — Coletânea

Situação do ensino — Pernambuco

Princípios da ação pedagógica

Educação comparada

Política da educação — Desenvolvimento econômico

Campanhas contra o analfabetismo

Reforma do ensino

” ” — Escola particular

Reforma de ensino — *Status* do professor

* Foi adotada a edição especial — Educação — da Classificação Decimal Universal (edição em Inglês e Francês, publicação FID); edição média em língua

portuguesa, Universidade de Brasília — Biblioteca Central/Comissão Brasileira de Classificação Decimal Universal (IBBD/CDU).

- 37.014.542(813.4) Planejamento da Educação — Pernambuco
- 37.014.542.12(811) Planejamento de recursos humanos — Amazônia
- 37.014.543 Financiamento do ensino
- 37.014.543.2 Gratuidade do ensino
- 37.015.324 Psicologia do educando
- 37.015.4 Sociologia educacional
- 37.015.6 Economia da educação
- 37.015.62 Investimentos educacionais — Rentabilidade
- 37.018.8 Educação de base
- 37.02 Didática
- 37.02:802 Ensino de línguas
- 37.02:802=690 " " — Português
- 37.02:802—55 " " — Morfologia
- 37.02:807.1 " " — Latim
- 37.036 Educação artística
- 37.036(061.3) " " — Congresso
- 37.048.4:7 Orientação profissional — Teatro
- 37.048.45(815.4)001.5 Aspirações profissionais — Pesquisa — Guanabara
- 371.061.001.5 Estudantes — Situação social — Pesquisa
- 371.12 Professor
- 371.12(092) Biografia de educadores
- 371.125.8 Psicólogo escolar
- 371.13:37.036 Formação do professor — Educação artística
- 371.144 Aperfeiçoamento do professor
- 371.15 *Status* do professor
- 371.214.001.8:378.18 Avaliação de programas — Estudantes universitários
- 371.214.1 Planejamento de currículos
- 371.214.41:377 Currículo — Habilitações profissionais
- 371.214.41:377(043) " " "
- Tese
- 371.26.001.5 Rendimento escolar — Pesquisa
- 371.263:311.2 Testes e medidas educacionais — Mapeamento
- 371.315.7.001.8 Instrução programada — Avaliação
- 371.321.1 Plano de aula
- 371.333 Métodos de ensino — Recursos audiovisuais
- 371.383.3 Teatro escolar
- 371.621.5:80 Laboratório de línguas

371.684	Rádio educativo
371.687	TV educativa
371.78:613.88	Educação sexual
372.878	Matérias de ensino — Música
372.879.6	Educação física
373.3/.5(094.5)	Ensino de 1.º e 2.º graus — Legislação
373.3(094.5)	Ensino de 1.º grau — Legislação
373.3(094.5)(816.2)	" " " " — " — Paraná
373.31.214/.51.214	Ensino de 1.º e 2.º graus — Currículo
373.31.214	Ensino de 1.º grau — Currículo
373.311.24.15(043)	Status do professor primário — Tese
373.5:93.37.036.5	Ensino de 2.º grau — História — Criatividade
373.5:93(815.1)	Ensino de 2.º grau — História — Minas Gerais
373.5(094.5)	Ensino de 2.º grau — Legislação
373.62	Ensino industrial
373.67	Escola de arte
374.3(1—202)	Educação da juventude rural
374.7	Educação de adultos
374.9	Educação permanente
376	Educação de grupos especiais
376.36.001.5	" " " " — De- ficientes da fala — Pesquisa
376.76	Analfabetismo
377	Ensino técnico
377.35	Aprendizagem industrial
377.35:657	Formação profissional — Contabili- dade
377.36	Escolas profissionais
377.36(817.3)	" " — Goiás
377.44	Treinamento industrial
378:007	Ensino superior — Comunicação
378:099(81)	" " — Estudos brasilei- ros
378:159.9—057.4:658	" " — Psicólogo — Em- presa
378:35	" " — Administração
378:398	" " — Folclore
378:54	" " — Química
378.046.4	Curso de pós-graduação
378.046.4:331.01:159.9	" " " " — Psicologia do Traba- lho
378.046.4:37	Curso de pós-graduação — Educação

378.046.4:61
378.113
378.125.7:325.1
378.16
378.18:37.017.924
378.24:35.001.5
378.4(816.1)
378.4(816.51)

202

001.3
007:07
007:301.153
007:37
016:31+33(05)
016:371.214
016:51(81)
016:58(81)
016:59(81)
016:79
07
087.5
1(09)
1(81)
159.9.072
159.922.7
159.922.8
159.946.3—053.2
159.952.13
159.953.5
301:2
301.001.5
301.001.5(81)
301.175(816.1)
301.18—053.7:615.9
301.18—053.7(043)
311.2
331—053.7
331.01:159.9

Curso de pós-graduação — Ciências Biomédicas
Ensino superior — Direção — pessoal docente e administrativo
Especialistas e pesquisadores — Migração
Ensino superior — Construção escolar
Estudantes universitários — Educação humanística
Técnicos de administração — Pesquisa
Universidade de São Paulo
Universidade de Porto Alegre

II

Epistemologia
Informática e jornalismo
Comunicação — Psicologia social
Cibernética e educação
Bibliografia de periódicos — Estatística e Economia
Bibliografia especializada — Currículos e programas
Bibliografia brasileira — Matemática
" " — Botânica
" " — Zoologia
Bibliografia especializada — Esporte
Jornalismo
Literatura infantil
História da Filosofia
Filosofia brasileira
Teste psicológico
Psicologia da criança
Psicologia do adolescente
Aquisição da linguagem — crianças
Aspirações, expectativas
Psicologia da aprendizagem
Sociologia religiosa
Pesquisa sociológica — Metodologia
" " — Brasil
Mudança social — São Paulo
Sociologia da juventude — Tóxicos
" " " — Tese
Estatística — Mensuração
Trabalho do menor
Psicologia do trabalho

331.01:159.9(81)

331.115.6:159.9

331.6:378.014.542

331.6(816.1)

331.6.063—053.86

331.86

331.86:02

331.86:378:007+301.151

331.86:65

338.92—053.2

342.7—053.7

36:658.3

362.8

615.9

658.3

800.866:371.12

800.87.001.5

801

82—34

Psicologia do trabalho — Brasil

" " " — Seleção de
pessoalMercado de trabalho — Planejamento
do ensino superior

Mercado de trabalho — São Paulo

" " " — Pessoa idosa

Análise profissiográfica

" " — Bibliotecário

" " — Técnico em
comunicação

" " — Comércio

Desenvolvimento econômico — Infân-
cia

Direito do menor

Serviço social na empresa

Assistência ao menor

Tóxicos

Relações humanas na empresa

Linguagem do professor

Pesquisa lingüística — Dialectos

Lingüística

História em quadrinhos

203

III

Livros didáticos

Nível elementar

372.41(075.2)

372.45(075.2)

372.46(075.2)

372.47(075.2)

372.48(075.2)

372.83(075.2)

802=690(075.2)

918.1(075.2)

981(075.2)

Leitura

Escrita

Linguagem

Matemática

Estudos sociais

Instrução moral e cívica

Português

Geografia do Brasil

História do Brasil

Nível médio

372.48(075.3)

372.83(075.3)

5(075.3)

51(075.3)

412(075.3)

Estudos sociais

Instrução moral e cívica

Ciências

Matemática

Álgebra

513(075.3)
519.5(075.3)
53(075.3)
58(075.3)
802=20(075.3)
802=690(075.3)
802-5=690(075.3)
802-55=40(075.3)
918.1(075.3)
981(075.3)

Nível superior

512(075.8)
517(075.8)
517.9(075.8)
519.2(075.8)

Geometria
Teoria dos conjuntos
Física
Botânica
Inglês
Português
Português — Gramática
Francês — Morfologia
Geografia do Brasil
História do Brasil

Álgebra
Análise matemática
Equações diferenciais
Probabilidades

**PERIÓDICOS
ANALISADOS**

Revistas:

205

Arq. bras. Psic. apl.

Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada. Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, GB. V. 24 n. 3, jul. /set. 1972.

End.: Praia de Botafogo, 188 — ZC-02 — Botafogo ou Caixa Postal 21.126 — ZC-05.
CEP — 20.000.

Arte & Educ.

Arte & Educação. Escolinha de Arte do Brasil. Rio de Janeiro, GB. Ano 1 n. 11, abr./jun.; n. 12, jul. 1972.

End.: Av. Marechal Câmara, 314 — 4.º and. — Castelo — ZC-39.
CEP — 20.000.

B. bibliogr. SESC

Boletim Bibliográfico do Serviço Social do Comércio. Divisão de Documentação e Intercâmbio. Departamento Nacional. Rio de Janeiro, GB. N. 7, jun. 1972.

End.: Av. General Justo, 307 — Castelo — ZC-39.
CEP — 20.000.

B. CEPA

Boletim do Centro de Psicologia Aplicada. Centro Educacional e de Pesquisa Aplicada. Rio de Janeiro, GB. N. 2, jun. 1972.

End.: Rua Senador Dantas, 118 — gr. 910/915 — 9.º and. — ZC-06 — Centro ou Caixa Postal 15.131-06. CEP — 20.000.

B. *Desenv. Pes.*

Boletim de Desenvolvimento do Pessoal. Petrobrás. Rio de Janeiro, GB. V. 5 n. 3, jul./set. 1972.

End.: Av. Marechal Floriano, 143 — 11.º and. — ZC-5 — Centro. CEP — 20.000.

206 B. *inf. CERIS*

Boletim Informativo do Centro de Estatística Religiosa e Investigações Sociais. Rio de Janeiro, GB. V. 8 ns. 1/4. jan./dez, 1972.

End.: Rua Dr. Ottoni, 571 — Sta. Teresa — ZC-45. CEP — 20.000.

B. *Inst. Psic.*

Boletim do Instituto de Psicologia. Universidade Federal do Brasil. Rio de Janeiro, GB. Ano 22 ns. 1/5, maio, 1972.

End.: Av. Pasteur, 250 — Praia Vermelha — Botafogo — ZC-82. CEP — 20.000.

B. *Soc. Pestalozzi do Brasil*

Boletim da Sociedade Pestalozzi do Brasil. Rio de Janeiro, GB. N. 37, jun. 1972, número especial.

End.: Rua Gustavo Sampaio, 29 — ZC-07 — Leme. CEP — 20.000.

Brasil Jovem. Fundação Nacional do Bem Estar do Menor. Rio de Janeiro, GB. Ano 6, n. 21, 1.º trim.; n. 23, 3.º sem. 1972.

End.: Rua México, 128 — 4.º and sala 1 — Centro. CEP — 20.000.

C. CRPE — RGS

Correio do Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS. N. 63, jan./jun.; n. 64, jul./dez. 1972.

End.: Av. Osvaldo Aranha 271 — fundos, 7.º e 8.º and.
CEP — 90.000.

Cad. CEAS

Cadernos do Centro de Estudos e Ação Social. Salvador, BA. N. 17, fev.; n. 19, jun. 1972.

End.: Av. Princesa Leopoldina, 9 — Graça.
CEP — 40.000.

207

Cad. Teatro

Cadernos de Teatro. O Tablado/Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura. Rio de Janeiro, GB. N. 53, abr./jun.; n. 54, jul./set. 1972.

End.: Av. Lineu de Paula Machado, 795 — Gávea — ZC-20.
CEP — 20.000.

Carta mens.

Carta Mensal. Confederação Nacional do Comércio. Rio de Janeiro, GB. Ano 16 n. 202, jan.; ano 17 n. 205, abr. 1972.

End.: Av. General Justo, 307 — 3.º and. — Castelo — ZC-39.
CEP — 20.000.

Ci. e Cult.

Ciência e Cultura. Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. São Paulo, SP. V. 24 n. 5, maio; n. 6, jun. 1972.

End.: Conjunto das Químicas, Bloco 3, superior — sala 3. Cidade Universitária ou Caixa Postal, 11.008.
CEP — 05.508.

Critéria. Conselho Estadual de Educação. Curitiba, PR. N. 14, jan./jun. 1972.

End.: Cândido Lopes. Ed. da Biblioteca Pública do Paraná, 2.º and.
CEP — 80.000.

Curriculum. Fundação Getúlio Vargas. Departamento de Ensino. Rio de Janeiro, GB. V. 11 n. 4, out./dez. 1972.

End.: Praia de Botafogo, 188 — ZC-02 — Botafogo ou Caixa Postal 21.120 — ZC-05.
CEP — 20.000.

Educação. MEC, Departamento de Apoio. Diretoria de Documentação e Divulgação. Brasília, DF. Ano 2 n. 5, abr./jun. 1972.

End.: Esplanada dos Ministérios, Bloco H.
CEP — 70.000.

Ensaio. Secretaria de Educação e Cultura do Estado de Pernambuco. Recife, PE. V. 2 n. 1, jan./jun. 1971.
End.: Rua Siqueira Campos, s/n. — 2.º and.
CEP — 50.000.

Est. hist.

Estudos Históricos. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Marília, SP. N. 9, 1970, número especial.
End.: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.
CEP — 17.500.

Est. univ.

Estudos Universitários. Revista de Cultura da Universidade Federal de Recife. Departamento de Extensão Cultural. Recife, PE. V. 12 n. 2, abr./jun. 1972.

End.: Rua Moraes Rego — Cidade
Universitária.
CEP — 50.000.

Estudos. Associação de Professores
Católicos de Porto Alegre, RS. Ano
32 n. 3, jul./set. 1972.
End.: Rua Duque de Caxias, 1.247 ou
Caixa Postal 702.
CEP — 90.000.

Ext. rural

Extensão Rural. Associação Brasileira
de Crédito e Assistência Rural. Rio
de Janeiro, GB. V 7 n. 74, fev. 1972.
End.: Av. Marechal Câmara, 210 —
7.º andar — Castelo — ZC-39.
CEP — 20.000.

209

F. Prof.

Folha do Professor. Órgão do Sindi-
cato dos Professores da Guanabara.
Rio de Janeiro, GB. Ano 13 n. 37,
jan. 1972.
End.: Rua Pedro Lessa, 35 — 2.º
and. — ZC-P — Castelo.
CEP — 20.000.

Ind. & Desenv.

Indústria & Desenvolvimento. Fede-
ração e Centro das Indústrias do Es-
tado de São Paulo. São Paulo, SP.
V. 5 n. 4, abr.; n. 6, jun. 1972.
End.: Viaduto D. Paulina, 80 —
Térreo, Centro.
CEP — 01.501.

Letras. Universidade do Paraná. De-
partamento de Letras da Faculdade
de Filosofia. Curitiba, PR. n. 19,
1971.
End.: Rua 15 de Novembro, 1.004
— 2.º and.
CEP — 80.000.

Língua e Lit.

Língua e Literatura. Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de Letras. São Paulo. SP. V. 1 n. 1, 1972.

End.: Cidade Universitária "Armando Sales de Oliveira" — Butantã.
CEP — 05.508.

Pesq. e Planej. econ.

Pesquisa e Planejamento Econômico. Ministério do Planejamento e Coordenação Geral, Instituto de Pesquisa e Planejamento Econômico e Social. Rio de Janeiro, GB. V. 2 n. 1, jan./jun. 1972.

End.: Rua Melvin Jones, 5 — ZC-21 — Centro.
CEP — 20.000.

R. Adm. Emp.

Revista de Administração de Empresas. Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, GB. V. 12 n. 1, jan./mar.; n. 2, abr./jun.; n. 3, jul./set. 1972.

End.: Praia de Botafogo, 188 ou Caixa Postal 21.120 — ZC-05 — Botafogo.
CEP — 20.000.

R. Adm. públ.

Revista de Administração Pública. Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, GB. V. 6 n. 3, jul./set. 1972.

End.: Praia de Botafogo, 188 — ZC-02 — Botafogo ou Caixa Postal 29.
CEP — 20.000.

R. bras. Educ. Fís.

Revista Brasileira de Educação Física. MEC, Divisão de Educação Física e Fundação Nacional de Material Escolar. Rio de Janeiro, GB. Ano 4 n. 11, 1972.

End.: Rua da Imprensa, 16 — sala 1.110 — ZC-P — Castelo.
CEP — 20.000.

R. bras. Est. pedag.

Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. MEC, INEP, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais. Rio de Janeiro, GB. V. 57 n. 125, jan./mar. 1972.

End.: Rua Voluntários da Pátria, 107, ZC-02 — Botafogo ou Caixa Postal 1-02.

CEP — 20.000.

R. bras. Fil.

Revista Brasileira de Filosofia. Instituto Brasileiro de Filosofia. São Paulo, SP. V. 22 fasc. 85. jan./mar. 1972.

End.: Rua Barão de Itapetininga, 88, 7.º and. — salas 705/8.

CEP — 01.042.

211

R. Ens.

Revista do Ensino. Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Rio Grande do Sul. Edições Tabajaras. Porto Alegre, RS. Ano 19 n. 141, jun. 1972.

End.: Rua dos Andradas, 1.764.

CEP — 90.000.

R. Inst. Est. bras.

Revista do Instituto de Estudos Brasileiros. Universidade de São Paulo, Instituto de Estudos Brasileiros. São Paulo, SP. N. 13, 1972.

End.: Caixa Postal 11.154.

CEP — 01.000.

R. Inst. hist. geogr. bras.

Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Rio de Janeiro, GB. V. 296, jul./set. 1972.

End.: Av. Augusto Severo, 8 — ZC-06 — Lapa.

CEP — 20.000.

R. SENAI

Revista do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. Rio de Janeiro,

GB. Ano 27 ns. 106/107, jan./jun. 1972.

End.: Rua Araújo Porto Alegre, 70 — salas 411/16 — Castelo — ZC-P. CEP — 20.000.

R. Univ. cat. SP

Revista da Universidade Católica de São Paulo. Ed. Herder. São Paulo, SP. V. 42 fasc. 81/84, jan./dez. 1972. End.: Rua 7 de Abril, 114 — Centro. CEP — 01.044.

R. Univ. Fed. Pará

Revista da Universidade Federal de Pará. Belém, PA. Ano 2 n. 2. 1.º sem. 1972.

End.: Passagem Joaquim Nabuco, 79. CEP — 66.000.

212

SESI Esc.

Serviço Social da Indústria Escola. Departamento Regional de São Paulo, Divisão de Educação Fundamental. São Paulo, SP. Ano 7 n. 27, jul./set. 1972.

End.: Av. Brigadeiro Luiz Antônio, 277 — 4.º andar, sala 44 — Bela Vista.

CEP — 01.317.

SHELL em R.

Shell em Revista. Shell do Brasil S/A. Rio de Janeiro, GB. N. 30, jun./jul. 1972.

End.: Av. Rio Branco, 109 — Sala 501 — ZC-21 — Centro.

CEP — 20.000.

Tempo bras.

Tempo Brasileiro. Chaim Samuel Katz. Rio de Janeiro, GB. N. 28, jan./mar.; n. 29, abr./jun. 1972.

End.: Rua Gago Coutinho, 61 — ZC-1 — Laranjeiras.

CEP — 20.000.

Jornais :

D. Not.

Diário de Notícias. Rio de Janeiro, GB.

End.: Rua Riachuelo, 114/116 — ZC-06.

CEP — 20.000.

Est. de S. Paulo

O Estado de São Paulo. São Paulo, SP.

End.: Rua Major Quedinho, 28.

CEP — 01.050.

LISTA DE ABREVIATURAS

ABPA — Associação Brasileira de Psicologia Aplicada	Fed. — Federal	215
AIR — American Institute for Research	fev. — fevereiro	
ASTD — American Society for Training and Development	IBGE — Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística	
abr. — abril	INEP — Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais	
ampl. — ampliada	IPEA — Instituto de Pesquisa Econômica e Social	
atual. — atualizada	IUPERJ — Instituto Universitário de pesquisas do Rio de Janeiro	
BBE — Bibliografia Brasileira de Educação	jan. — janeiro	
CBPE — Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais	jul. — julho	
CETEG — Centro de Educação Técnica do Estado da Guanabara	jun. — junho	
CNRH — Centro Nacional de Recursos Humanos	KWIC — Key words in context	
dez. — dezembro	MEC — Ministério da Educação e Cultura	
EBAP — Escola Brasileira de Administração Pública	MOBRAL — Movimento Brasileiro de Alfabetização	
Ed. — Editora	mar. — março	
ed. — edição, editor	melh. — melhorada	
FUNABEM — Fundação Nacional do Bem Estar do Menor	mimeogr. — mimeografada	
Fac. — Faculdade	Multilit. — multiliterada	
	n. — número	
	out. — outubro	

PUC — Pontifícia Universidade Católica
p. — página
rel. — relator
rev. — revista
SENAI — Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SUDESUL — Superintendência de Desenvolvimento da Região Sul
s. d. — sem data
s. n. p. — sem número de página
sem. — semestre
set. — setembro
trad. — tradutor, tradução
trim. — trimestre
UFRGS — Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UNICEF — Fundo das Nações Unidas para a Infância
USP — Universidade de São Paulo Univ. — universidade
v. — volume.

I
37 — EDUCAÇÃO

37+331.024: 362.8

RECURSOS humanos na proteção ao menor. *Brasil Jovem*, 6 (21): 8-13, 1.º trim. 1972.

Problemas de capacitação e treinamento de recursos humanos destinados a programas e serviços de bem-estar do menor. Projetos da FUNABEM já realizados para treinamento de pessoal, de líderes juvenis e de agentes comunitários. (C.M.A.) 1.

37+793.3

GELEWSKI, Rolf — Dança e educação. *Cad. Teatro* (54) jul./set. 1972.

Palestra proferida no IV Festival de Inverno em Ouro Preto, tendo como tema a dança, veículo de comunicação mais direta dentro do processo de "modernização" da educação. A dança estabelece um correlacionamento entre o mental, o físico e as emoções do homem, o que a torna um meio de experimentação e intensificação da vida humana, ponto mais importante

na sua aplicação como recurso de educação. (F.X.Q.J.) 2.

37:301.175

CASTRO, Cláudio de Moura — Os determinantes sócio-econômicos da educabilidade. In: — - *Desenvolvimento econômico, educação e educabilidade*. Rio de Janeiro/Tempo Brasileiro/1972, p. 57-82.

Após discutir as associações existentes entre *status* familiar, inteligência, escolaridade, ocupação e renda, afirma que o grau de educabilidade parece ser explicado por diferenças de *status* familiar.

Conceitua a "família educógena", capaz de fornecer ambiente altamente favorável à educação formal. (C.M.A.) 3.

37:301.185

EDUCAÇÃO comunitária. *Cad. CEAS* (19): 33-47, jun. 1972.

Análise de problemas fundamentais relacionados com o desenvolvimento integral das comunidades, buscando a

colocação de pressupostos de uma política de educação comunitária em termos de autopromoção.

Procura demonstrar que a assimilação pela comunidade de sua realidade física e social deve equivaler a uma maturação e socialização baseadas na consciência responsável e na capacidade criadora de seus membros.

O trabalho do educador consiste na ampliação dos canais de contato e aperfeiçoamento das capacidades críticas e criadoras em prol da comunidade. (C.M.A.) 4.

37:31

FUNDAÇÃO IBGE. Instituto Brasileiro de Estatística — Situação cultural. In: —. *Sinopse estatística do Brasil*, 1972, Rio de Janeiro, 1972. p. 251-365.

Ensinos primário, médio e superior, no período de 1962 a 1971, caracterizados no total de unidades escolares, corpo docente, matrículas e conclusões de curso, segundo a dependência administrativa dos estabelecimentos, sua localização, cursos e ramos de ensino por eles mantidos. (M.L.L.) 5.

37:338.92

CASTRO, Cláudio de Moura — *Desenvolvimento econômico, educação e educabilidade*. Rio de Janeiro/Tempo Brasileiro/1972. 82 p.

Discute a natureza e a validação das relações causais entre investimentos em educação e desenvolvimento econômico, sintetizando e criticando a literatura especializada.

Examina as inferências permitidas pelas comparações internacionais, pelas funções de produção, pelos perfis de idade-renda e os determinantes sócio-econômicos da educabilidade dos indivíduos, verificando a natureza das associações e, particularmente, a evidência empírica da validação das hipóteses examinadas.

Enfatiza a alta complementaridade entre educação formal e informal, a qual deve ser tomada como base para uma política educacional verdadeiramente igualitária. (C.M.A.) 6.

37:7

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos — Arte e educação: um estudo comparado de métodos e fins. *Arte & Educ.* 1 (12): 9-11, jul. 1972.

Trabalho apresentado no *Encontro das Escolinhas de Arte*, Rio de Janeiro, 17 a 21 de julho de 1972.

Análise do processo de integração da arte na educação, comparação com o modelo norte-americano e suas influências sobre o nosso. (C.M.A.) 7.

37(09)

O'NEIL, Charles — Documentos de uma geração: cartas de Anísio Teixeira a Fernando de Azevedo. *R. Inst. Est. bras.* (13): 125-155, 1972.

Nove cartas de Anísio Teixeira relatando parte da história do "grupo pioneiro da Educação Nova", que nos anos vinte lutava pelas reformas educacionais. (B.K.) 8.

37(09)(81)

BONAPACE, Adolphina Portella — Considerações sobre a educação nacional. *Curriculum*, 11 (4): 25-42, out./dez. 1972.

Em três romances da literatura brasileira: "Memórias de um Sargento de Milícias", "O Ateneu" e "Doidinho", são apontados erros educacionais que existiram e persistem no Brasil. A seguir, é apresentada uma visão retrospectiva da educação desde 1808, quando da chegada de D. João, passando pela Lei de Diretrizes e Bases (20-12-1961) até a nova legislação da Reforma do Ensino estabelecida pela Lei 5.692 (11-8-72). (A.M.N.C.) 9.

37.01:007

BAHIA, Juarez — Novas tecnologias para a educação.

Veja 371.687.

37.01(08)

TEIXEIRA, Anísio Spinola — *Educação e o mundo moderno*. S. Paulo, Ed. Nacional. 1969. 264 p. (Cultura, Sociedade e Educação, 12).

Coletânea de trabalhos do autor publicados entre 1953 e 1964, ligados à filosofia, política e história da educação, já analisados na *Bibliografia Brasileira de Educação*.

Apontando as bases da teoria lógica de Dewey, sublinham as relações entre filosofia e educação, o sentido geral de liberdade e suas variações no correr dos tempos, e particularmente no ensino superior; enfatizam as-

pectos do espírito científico e de mudança do mundo atual, voltado para a industrialização estimulando a pesquisa como arte de educar. (M.L.L.) 10.

37.011.3 (813.4)

PERNAMBUCO. *Secretaria de Educação e Cultura. Plano estadual de educação de Pernambuco*.

Veja: 37.014.542 (813.4).

37.013.2

BENATHAR, Roberto Levy — Supervisão escolar no ensino fundamental. *Ci. e Cult.* 24 (5): 444-447, maio 1972.

Procura situar o atual momento pedagógico brasileiro, afirmando que a educação nacional apresenta quatro aspectos: abertura da carreira pedagógica em nível experimental e de ciência aplicada; diversificação da escola média; reconstrução da escola primária em face do contexto do ensino fundamental; e a pesquisa pedagógica. (A.M.N.C.) 11.

37.013.74

MACIEL, Carlos Frederico — Educação nos Estados Unidos (impressões de uma viagem) *Est. univ.* 12 (2): 7-24, abr./jun. 1972.

Relata impressões de viagem aos Estados Unidos (Califórnia), tentando assinalar os estereótipos brasileiros sobre educação, certos transplantes anacrônicos, bem como as inconveniências de um regime de importações, ao fazer um estudo comparado entre os sis-

temas educacionais americano e brasileiro. (C.M.A.) 12.

37.013.75

BENATHAR, Roberto Levy — Supervisão escolar no ensino fundamental.

Veja: 37.013.2.

37.014: 338.92

CORRÊA, Arlindo Lopes — Aplicabilidade de tecnologias avançadas de educação no Brasil. *Educação*, 2 (5) : 106-112, abr./jun. 1972.

220

Veja: BBE, v. 20 n.º 2, item 22. 13.

37.014.22

ANALFABETISMO e o processo.

Veja: 376.76.

37.014.3

AZEVEDO FILHO, Miguel de — Aplicação da reforma de ensino estabelecida pela Lei n.º 5.692, de 11 de agosto de 1971, no Estado da Guanabara, no que se refere ao ensino de línguas estrangeiras.

Veja: 37.02:802.

CASTILHOS, Maria Terezinha de Jesus — Avaliação da aprendizagem dentro da reforma.

Veja: 159.953.5.

MATOS, Francisco Gomes de — Aprendizagens de línguas estrangeiras face à reforma do ensino de 1.º e 2.º graus.

Veja: 37.02:802.

PEREGRINO, Maria Graziela — O currículo e a implantação da reforma.

Veja: 373.31.214/51.214.

REUNIÃO Conjunta dos Conselhos de Educação. *Brasília*, 1971 — Recomendações.

Veja: 373.3/.5(094.5).

SALDANHA, Affonso — As razões da reforma e suas perspectivas. *F. Prof.* 13 (37) : 2-3, jan. 1972.

Justificativas para a implantação da reforma de ensino, num retrospecto do sistema educacional brasileiro. Objetivos e perspectivas abertas com as modificações previstas. (C. M. A.) 14.

VASCONCELOS, José — Qualificação para o trabalho no ensino de 2.º grau.

Veja: 371.214.41:377.

37.014.3: 37.058

WERNECK, Carlos — A reforma na rede de ensino particular. *F. Prof.* 13 (37) : 6-7, jan. 1972.

Impasses da implantação da reforma de ensino nas escolas particulares. (C.M.A.) 25.

37.014.3: 371.15

À REFORMA chegou ao magistério?

D. Not. 15/10/72, p.2 (Suplemento especial: Educação Verdade).

A Lei 5.692 dedica o capítulo 5 ao professor. Sua formação; a obrigatoriedade do concurso para admissão no ensino público e normas de admissão na rede particular. Outro aspecto é a criação da carreira do magistério com critério para promoção. Quanto à remuneração, estabelece que será de acordo com a qualificação do professor, sem distinção dos graus escolares em que atue. Com relação às aulas de recuperação de alunos, os estabelecimentos deverão funcionar nas férias, mas estas aulas, do ponto de vista do professor, serão consideradas atividades extraclasse. Finalmente, analisa o tópico dos programas de aperfeiçoamento dos professores e o seu valor para a melhoria profissional e salarial. (A.M.N.C.) 16.

TEIXEIRA, Carlos da Silva — O professor e a reforma. *F. Prof.* 13 (37) : 4-5, jan. 1972.

Status do professor em face da lei de reforma de ensino: formação, admissão ao ensino oficial e vinculação à C.L.T. no ensino particular, estruturação da carreira, remuneração, questões trabalhistas etc. (C.M.A.) 17.

37.014.542(813.4)

PERNAMBUCO. *Secretaria de Educação e Cultura. Plano estadual de educação de Pernambuco; diagnóstico.* Recife, 1972. 319p. v. 1.

O diagnóstico, que retrata o funcionamento do sistema educacional de Pernambuco no período 1964/70, é seguido da apresentação de prioridades para a educação, da indicação de metas a serem alcançadas no quadriênio 1972/75 e, finalmente, do elenco de programas e projetos a serem executados. (B.K.) 18.

37.014.542.12(811)

RIBEIRO, Néelson de Figueiredo — Planejamento e utilização de recursos humanos no processo de desenvolvimento da Região Amazônica. *R. Univ. fed. Pará*, 2 (2) : 37-55, 1.º sem. 1972.

Conferência pronunciada no Seminário para o Desenvolvimento da Amazônia. Oferece análise de insumo produto referente ao sistema educacional amazônico, em termos de oferta e demanda, de acordo com os modelos econômicos de Leontieff.

Comparando a taxa de escolarização naquela região (insumo) com a média nacional, observa a falta de estudos sobre o mercado de trabalho (produto), indicações sobre as necessidades de mão-de-obra e diretrizes para o planejamento educacional adequado. Na política de ação proposta, resalta sete aspectos estratégicos, visando ao desenvolvimento regional. (M.L.L.) 19.

37.014.543

FERRAZ, Esther de Figueiredo —
Educação, investimento que deve ser
pago. *Est. S. Paulo*, 9/7/72. p. 36.

A educação é um investimento caro, apesar de rentável. A Lei 5.692 sistematiza os princípios relacionados ao "Financiamento da Educação" — o da co-responsabilidade solidária, da descentralização, da correção, planejamento integrado, não-duplicidade de recursos e, finalmente, da democratização educacional. (A.M.N.C.) 20.

222

37.014.543.2

SÁ, Lauro Vieira de — *Gratuidade e não gratuidade do ensino público*.
Rio de Janeiro, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 1972. 20p. mimeogr.

Revedo os textos das Constituições brasileiras, constata que antes de 1964 a gratuidade do ensino não ia além do ensino primário oficial. A partir de então é que passou a figurar a gratuidade para o ensino de grau médio e superior, a título "de ajuda unicamente aos impossibilitados de arcar com a despesa", porém todos se julgaram enquadrados.

Atualmente a concessão de bolsas de estudo está sendo substituída por auxílio pecuniário que deverá ser devolvido à comunidade, nas condições que a lei determinar. (B.K.) 21.

37.015.324

MACEDO, Elza Mendonça de —
Adequação da escola atual ao pri-

vado cultural e o papel do psicólogo escolar nessas circunstâncias. *SESI Esc.* 7 (27) : 24-25, jul./set. 1972.

Privado cultural é uma pessoa que, por motivos diversos, não passou pelas experiências mínimas comuns à maioria da população. Uma criança nessas condições sofre sérias limitações e a estrutura escolar é inadequada ao seu nível de desenvolvimento intelectual. Como solução, o psicólogo deverá atuar, não apenas diretamente sobre a criança, mas também junto aos pais, autoridades da comunidade e em colaboração com outros educadores, num trabalho global de atendimento às necessidades psicoeducacionais da criança. (C.M.A.) 22.

37.015.4

CASTRO, Cláudio de Moura — Os determinantes sócio-econômicos da educabilidade.

Veja: 37:301.175.

DURAND, José Carlos Garcia — A sociologia educacional brasileira e sua preocupação com o estudante. *R. Adm. Emp.* 12 (3) : 92-95, jul./set. 1972.

Analisa a influência das ciências sociais na pedagogia brasileira, de forma que o sistema escolar seja encarado como instituição social que reflete os padrões da sociedade e como formador de recursos humanos. (A.M.N.C.) 23.

37.015.4
EDUCAÇÃO comunitária.

Veja: 37:301.185.

EDUCAÇÃO popular: controle ou participação? *Cad. CEAS* (19) jun. 1972. 72p.

Nas sociedades subdesenvolvidas, o povo se define pela contradição entre aspirações e frustrações, geradas no próprio seio da sociedade pelos mecanismos de concentração de riqueza e poder.

A análise interdisciplinar focalizando a educação permanente, o analfabetismo, a educação comunitária e o sincretismo religioso sob essas premissas coloca o problema de instauração de um processo de educação: institucionalização ou não?

As formas de participação popular nos movimentos de educação de base deverão corresponder a mudanças sociais fundamentalmente econômicas, pautadas pelos interesses das classes populares. (C.M.A.) 24.

37.015.6

CASTRO, Cláudio de Moura — *Desenvolvimento econômico, educação e educabilidade.*

Veja: 37:338.92.

37.015.62

CASTRO, Cláudio de Moura — Análises de custo-benefício em educação. In: — - *Desenvolvimento econômico, educação e educabili-*

dade. Rio de Janeiro/Tempo Brasileiro/1972, p. 19-55.

Aplicação da análise de custo-benefício ao cálculo da rentabilidade dos investimentos educacionais e seus efeitos no processo de desenvolvimento econômico.

Examina os cálculos utilizados em três estudos brasileiros para custos diretos da educação, perfis de idade-renda não recebida e taxas de retorno. Ao apreciar as limitações da análise custo-benefício para o relacionamento educação/desenvolvimento econômico, examina hipóteses que, se confirmadas, invalidariam as generalizações obtidas: educação ligada a um processo de redistribuição de renda, e co-variâncias da educação com a inteligência e o *status* social da família. (C.M.A.) 25.

37.018.8

EDUCAÇÃO popular: controle ou participação?

Veja: 37.015.4.

37.02

MAGNUSSON JÚNIOR, Mário — Fundamentos de uma didática operatória. *SESI Esc. 7* (27) : 30-32, jul./set. 1972.

O processo didático da aprendizagem deve ir do sincrético ao analítico, para o sintético.

Apresenta um esquema do plano de aula seguindo as três fases: síncrese, análise e síntese. Para cada uma, sugere atividades e objetivos relativos à concepção do processo mental, técnicas psicológicas, processo didá-

tico e instrumentos de trabalho. (C.M.A.) 26.

37.02:802

AZEVEDO FILHO, Miguel de — Aplicação da reforma de ensino estabelecida pela Lei n.º 5.692, de 11 de agosto de 1971, no Estado da Guanabara no que se refere ao ensino de línguas estrangeiras. *Curriculum*, 11 (4) : 43-48, out./dez. 1972.

224

A lei estabelece o ensino de uma língua estrangeira moderna a partir do 1.º grau, na própria escola, ou mediante convênios, e a escolha da língua inglesa decorre de sua universalidade. No 2.º grau o ensino dessa língua visará à área de especialização seguida pelo aluno. (A.M.N.C.) 27.

MATOS, Francisco Gomes de — Aprendizagens de línguas estrangeiras face à reforma do ensino de 1.º e 2.º graus. *Educação*, 2 (5) : 98-105, abr./jun. 1972.

Considerações sobre o ensino da língua estrangeira como disciplina adicional, não obrigatória, exigindo competência de pessoal docente e eficiência metodológica, baseada no conhecimento do aluno, suas necessidades e interesses, a exemplo de projeto que vem realizando o Instituto Yázigi em 19 Estados com uma "pedagogia recreativa". (M.L.L.) 28.

37.02:802=690

BARANDA, Oneyr — O ensino de

Português para estrangeiros. *Educação*, 2 (5) : 59-64, abr./jun. 1972.

Tentativas da implantação de centros de ensino de Português para estrangeiros, na França e em Brasília, suas dificuldades e medidas governamentais (Projeto MRE-5) no sentido de reelaboração de métodos, livros-textos, uso de recursos audiovisuais, seleção e treinamento de professores especializados. (M.L.L.) 29.

37.02:802-55

WOUK, Maria das Dores — Os exercícios estruturais no ensino de uma língua. *Letras* (19) : 61-73. 1971.

Os exercícios estruturais são precioso material de aprendizagem de línguas estrangeiras. Decorrem de duplo feixe de observações: umas relativas às técnicas de análise lingüística, outras resultantes de pesquisas psico e socio-pedagógicas. Descreve os fundamentos, a orientação e os caracteres dos exercícios estruturais. (C.M.A.) 30.

37.02:807.1

ALMEIDA, Mauro Quintino de & ALMEIDA, Christiane Quintino de — Por um ensino renovado do latim. *Lingua e Lit.* 1 (1) : 43-58, 1972.

"Fazer reviver o latim, ensinando-o como língua viva, deve ser o primeiro princípio orientador da renovação dos estudos latinos". Procura responder como será possível uma renovação do estudo do latim e por onde começar. (B.K.) 31.

37.02:807.1

PASTORINO, Carlos Juliano Torres — Desvantagens do ensino do latim. *Educação*, 2 (5) : 80-88, abr./jun. 1972.

As condições do mundo atual determinam a superioridade da cultura técnica em relação à humanística, enquanto garante ao indivíduo melhor situação financeira e econômico-social. Por outro lado, os métodos atualmente utilizados no ensino do latim dificultam o processo e exercício do raciocínio, reconhecidamente relevantes na formação do pesquisador. Sugestões: uso de recursos audiovisuais para facilitar o estudo das declinações nominais e esclarecer sobre o emprego dos casos. (M.L.L.) 32.

37.036

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos — Arte e educação: um estudo comparado de métodos e fins.

Veja: 37:7.

LEITE, Mirian Lifchitz Moreira — Contribuição do material artístico para o ensino da história.

Veja: 373.5:93:37.036.5.

RODRIGUES, Augusto — O movimento das escolinhas de arte e suas perspectivas. *Arte & Educ.* 1 (12) : 3-5, jul. 1972.

Trabalho apresentado no *Encontro das Escolinhas de Arte*, Rio de Janeiro, 17 a 21 de julho de 1972. Origens e inter-relacionamento das escolinhas de arte no Brasil. Discussão de melhores formas de atendimento à criança por meio da educação criativa, prevista na reforma de ensino. (G.M.A.) 33.

VARELA, Noêmia — Criatividade na escola e formação do professor.

Veja: 371.13:37.036.

37.036(061.3)

ENCONTRO das Escolinhas de Arte, Rio de Janeiro, 17 a 21 jul. 1972. — Conclusões. *Arte & Educ.* 1 (12) : 3-5, jul. 1972.

O encontro teve como tema as novas perspectivas das escolinhas de arte, a educação artística na renovação do ensino e na formação do professor. Entre as decisões finais, destacam-se a centralização dos movimentos na "Escolinha de Arte do Brasil" e a criação da "Associação Brasileira de Educação pela Arte". (C.M.A.) 34.

37.048.4:7

SILVA, Athayde Ribeiro — Orientação profissional para o teatro. Quais os critérios? *Arq. bras. Psic. apl.* 24 (3) : 83-88, jul./set. 1972.

Trabalho apresentado no 17.º Congresso Internacional de Psicologia Aplicada (Liège, 1971). Criatividade, expressão corporal e arte de representar não são fáceis de

verificar em provas psicológicas, o que dificulta o trabalho do psicólogo em estabelecer meios específicos de segura orientação profissional para a carreira teatral.

Depois de sondar os requisitos fundamentais e gerais da profissão, considera o valor do teste de Rorschach e da colaboração de outros profissionais para avaliar os fatores gerais — motivação e expressão corporal — recomendando o aconselhamento dos candidatos, por equipe integrada de psicólogo, ator e diretor de teatro, conforme critérios apresentados. (B.K.)

35.

226

37.048.45(815.4).001.5

CAMARGO, Sônia de — *Aspirações profissionais dos estudantes de nível médio da Guanabara*. Rio de Janeiro. Fac. Cândido Mendes, IUPERJ, 1970. 58p. mimeogr.

Relatório final da pesquisa realizada pelo Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro, em convênio com a Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Guanabara. Estudo apresentado em caráter preliminar, baseia-se num inquérito dos estudantes de 2.^a e 3.^a séries do ciclo colegial da Guanabara, num total de 1.092 alunos, com o objetivo de contribuir para o esclarecimento das determinantes sociais da expectativa profissional. Descreve as aspirações de carreira dos estudantes em termos de conteúdo, nível e consistência. Explora o contexto social da ambição, procurando relacioná-lo à distribuição de fatores que facilitam ou dificultam o acesso às carreiras e à realização das aspirações.

Conclui que o estudo das aspirações profissionais deveria ser multidimensional, a fim de apreender o complexo inter-relacionamento do processo pelo qual uma pessoa cristaliza suas opções profissionais com sua própria localização na estrutura social. (C.M.L.L.) 36.

371.061.001.5

SANTOS, Martha Marques dos — *Socialização do adolescente na favela do Cantagalo (tese)*.

Veja: 301.18 — 053.7(043).

371.12

O PROFESSOR é antes de mais nada um educador. *R. Ens.* 19 (141) : 4-6, jun. 1972.

É necessário, dentro da atual realidade brasileira, buscar novas soluções, principalmente no que diz respeito ao papel do educador, que será: um orientador, um criador, um pesquisador e um líder que cresce e aprende com seus alunos e estes, sob sua orientação, adquirem novos conhecimentos. (B.K.) 37.

371.12(092)

BOLETIM da Sociedade Pestalozzi do Brasil. Rio de Janeiro (37) : jun. 1972. 114p. Número especial.

Edição comemorativa do 80.^o aniversário de Helena Antipoff, mestra consagrada aos excepcionais. (C.M.A.) 38.

MAURÍCIO, José — Com quanto amor se faz uma vida. *Arte & Educ.* 1 (11) : 8-9, abr./maio, 1972.

Vida e obra de Helena Antipoff na educação de excepcionais, destacando-se a fundação do Instituto Pestalozzi. (C.M.A.) 39.

371.125.8

MACEDO, Elza Mendonça de — Adequação da escola atual ao privado cultural e o papel do psicólogo escolar nessas circunstâncias.

Veja: 37.015.324.

371.13:37.036

VARELA, Noémia — Criatividade na escola e formação do professor. *Arte & Educ.* 1 (12) : 6-8, jul. 1972.

Trabalho apresentado no *Encontro das Escolinhas de Arte*, Rio de Janeiro, 17 a 21 de julho de 1972. Reflexões sobre a formação do professor em função de uma escola criativa. Atuação da Escolinha de Arte do Brasil, instituindo cursos intensivos de arte na educação e avaliação das necessidades de reestruturação desses cursos. (C.M.A.) 40.

371.144

COSTA, Roberto Mário Cunha da — *Micro-ensino*; um novo método de aperfeiçoamento didático.

Veja: 371.333.

371.15

A REFORMA chegou ao magistério?

Veja: 37.014.3:371.15.

371.15

TEIXEIRA, Carlos da Silva — O professor e a reforma.

Veja: 37.014.3:371.15.

371.214.001.8:378.18

REEVES, Elton T. & JENSEN, J. Michael — Eficiência na avaliação de programas. Trad. Yolanda Volkmer. *B. Desenv. Pes.* 5 (3) : 175-184, jul./set. 1972.

Relatório de estudo realizado com o fim de encontrar provas da validade da avaliação de programas por treinandos e sua aplicação prática. Os testes aplicados foram planejados de modo a verificar tanto a avaliação dos alunos como as propriedades dos instrumentos utilizados. Três seminários, patrocinados pela ASTD, constando cada um de dois a quatro programas de educação de adultos, foram testados em 45 sessões por dois grupos de alunos.

A avaliação foi feita em três etapas: inicial (ao final de cada sessão), final (ao término do programa) e posterior (utilizando-se questionários). A análise dos resultados indica que a avaliação efetuada por alunos poderia ser eficiente para o desenvolvimento e aperfeiçoamento de programas.

Em apêndice, testes estatísticos empregados e problemas metodológicos decorrentes. (C.M.A.) 41.

371.214.1

BRAUN, Flávia E. et alii — Currículo. *R. Ens.* 19 (141) : 32-33, jun. 1972.

Conceitua currículo apresentando roteiro e quadro de referências para sua análise. (B.K.) 42.

371.214.1

SPERB, Dalilla C. — Currículos educacionais: u m a metodologia de planejamento. C. *CRPE-RGS* (63) : 3-20, jan./jun; (64) : 9-19, jul./dez. 1972.

A lei de diretrizes e bases da educação nacional define os fins da educação, condição essencial e inicial do processo de planejamento de currículos. A sistematização desse planejamento pode ser orientada pela seguinte metodologia: 1.º) *Diagnóstico das necessidades educacionais* — previsão de currículos variados adequados às possibilidades educacionais do educando; 2.º) *formulação de objetivos educacionais* — definição clara dos objetivos a alcançar e precisão das áreas de experiências a serem utilizadas; 3.º) *seleção do conteúdo* — em coerência com os fins e objetivos estabelecidos e adequados às necessidades dos alunos e da sociedade; 4.º) *organização do conteúdo* — modelos de organização vertical e horizontal; 5.º) *seleção de experiências de aprendizagem*; 6.º) *organização de experiências de aprendizagem* — escolha dos métodos de ensino. As novas formas de desenvolvimento de currículo são: currículo centrado em interesses e educação democratizada, isto é, ensino por meio de máquinas de ensinar (C.M.A.) 43.

371.214.41:377

CONSELHO Federal de Educação — Resolução n.º 2, de 2/10/72.

Catálogo das habilitações mínimas de 2.º grau.

Veja: 373.5(094.5).

RACHID, Cora Bastos de Freitas — As habilitações profissionais na área terciária. *R. bras. Est. pedag.* 57 (125) : 97-110, jan./mar. 1972.

A integração das habilitações por área é um dos caminhos a seguir para suprir a carência de técnicos na faixa do comércio, administração e serviços. Na área terciária, a riqueza de oportunidades permite planejamento capaz de, a partir de estudos integrados na 1.ª série (2.º grau), oferecer habilitações que mudarão em função da demanda, uma vez que a especialização poderá ocorrer nos três últimos semestres. (J.M.B.) 44.

VASCONCELOS, José, *rel.* — Qualificação para o trabalho no ensino de 2.º grau. *R. bras. Est. pedag.* 57 (125) : 120-143, jan./mar. 1972.

Veja: BBE, v. 20 n.º 3, item 69. 45.

371.214.41:377(043)

GUERRA, Maria Cleusa de Almeida — *Uma tentativa de adequação do currículo da habilitação profissional em contabilidade às necessidades profissionais* [Santa Maria, Univ. Fed. Santa Maria] 1972. 314p. mimeogr.

Verifica a adequação dos currículos da habilitação profissional em contabilidade às necessidades profissionais deste ramo de atividades, consideradas do ponto de vista qualitativo. Apresenta o resultado de estudos de aspectos específicos para a fundamentação do planejamento do currículo pleno para a habilitação profissional em contabilidade, envolve um estudo comparativo do ensino médio e ensino comercial e uma análise do comportamento do ensino comercial nas diferentes leis do ensino. Analisa os dados colhidos no trabalho de campo que levantou a opinião de técnicos em contabilidade e supervisores sobre o tipo de formação que é necessário ao satisfatório exercício da profissão, e as informações das escolas sobre os currículos de contabilidade em desenvolvimento.

Chegou à conclusão da necessidade de planejar o currículo pleno das escolas de forma mais objetiva, empregando os modernos recursos da teoria e prática de currículo. Apresenta ainda sugestões para o planejamento de currículo pleno de 2.º grau: habilitação profissional em contabilidade (C.M.L.L.) 46.

371.26.001.5

PINHEIRO, Lúcia Marques — *Me-lhoria do rendimento do ensino no primeiro ano*. Rio de Janeiro, CBPE, Divisão de Aperfeiçoamento do Magistério. 1971. 71p.

Veja: BBE, v. 19 n. 3, item 48. 47.

371.263:311.2

SANT'ANA, Flávia M. — Mapea-

mento sobre teoria da medida e emprego de testes. C. CRPE — RGS (63) : 33-62, jan./jun. 1972.

Conceitos e princípios da teoria da medida aplicados à organização do mapeamento da informação e procedimentos necessários à interpretação e uso de métodos e técnicas quantitativas em resultados de testes e medidas educacionais. Na 1.ª parte, examina o conceito e princípios gerais de medida, a natureza e a teoria de mensuração. Na 2.ª parte, estuda o instrumento e a interpretação de resultados, a validade e a fidedignidade, normas e contagens derivadas, as relações entre os diferentes tipos de resultados de testes, descrevendo sumariamente os conceitos estatísticos elementares necessários. Na 3.ª parte, apresenta processos e estratégias de decisões pessoais e usos de testes, estabelecendo comparações entre o enfoque tradicional de medida e o da teoria da decisão estatística. Ao final de cada unidade, exercícios de verificação. Questionário de avaliação sobre o mapeamento da matéria exposta. (C.M.A.) 48.

371.315.7.001.8

HEDLUNG, Dalva E. — Instrução programada. Trad. Yolanda Volkmer. B. *Desenv. Pes.* 5 (3) : 156-164, jul./set. 1972.

Define as características essenciais da instrução programada, os tipos de programas utilizados, as fontes de informação específicas e faz considerações sobre a seleção de programas. Estabelece critérios de avaliação e seleção do material publicado em ins-

trução programada, segundo suas características externas ou internas. (C.M.A.) 49.

371.321.1

MAGNUSSON JÚNIOR, Mário — Fundamentos de uma didática operatória.

Veja: 37.02.

371.333

COSTA, Roberto Mário Cunha da — *Micro-ensino*; um novo método de aperfeiçoamento didático. Rio de Janeiro, CETEG, 1972. s.n.p. multilit. (Série CETEG. 1).

Método que visa ao treinamento do professor, em condições reais. São dadas microaulas (5 a 10 minutos) para microturmas (4 a 6 aulas) e as aulas são gravadas em *video-tape* (para posterior autocrítica do próprio professor), a que assiste um supervisor, que, juntamente com os alunos, preenche formulários de avaliação. (A.M.N.C.) 50.

371.383.3

CLETO, Roberto de — Teatro escolar: considerações e sugestões para sua implantação. *Cad. Teatro*, (53) abr./jun. 1972. s.n.p.

Em recente congresso de professores de teatro definiu-se a atividade teatral na educação como forma de expressão criativa. Chama a atenção para sua importância como coadjuvante na educação, desenvolvendo a personalidade do escolar por meio da ex-

pressão corporal, sua imaginação, capacidade de comunicação.

Faz algumas sugestões para uma possível implantação da atividade teatral nas escolas de nível médio da GB. (F.X.Q.J.) 51.

371.621.5:80

BRONBERG, Lilian & ZINGER, Zoé — Laboratório eletrônico de línguas; um instrumento da tecnologia da educação. *R. Ens.* 19 (141) : 24-25, jun. 1972.

A moderna tecnologia da educação está operando profundas mudanças no ensino brasileiro, o que pode ser notado: nos objetivos operacionalizados do comportamento do aluno; no controle da qualidade do ensino; na redefinição das funções e responsabilidades do professor; na facilitação das matérias consideradas "difíceis"; na revisão dos conceitos comuns do ensino contemporâneo por concepções que refletem o estado atual das ciências comportamentais e no equipamento rigorosamente testado. Inclui as diversas etapas de um plano para a organização e funcionamento de um laboratório de línguas solicitado pela Escola Técnica Parobé de Porto Alegre. (B.K.) 52.

371.684

PROJETO Minerva: educação para todos.

Veja 374.7.

371.687

BAHIA, Juarez — Novas tecnologias para a educação. *Ind. & Desenv.* 5 (6) : 14-15, jun. 1972.

Até 1975, o Brasil já estará em condições de iniciar a integração por meio da Educação, prevendo-se, até essa época, o funcionamento regular da rede nacional de televisão educativa. O PRONTEL (Programa Nacional de Teleducação) idealizou o PNT (Plano Nacional de Teleducação), sistema nacional integrado, a ser implantado por etapas, com transmissões via satélite (Projeto SACI) e desenvolvimento das tecnologias de rádio, televisão, cinema e outros recursos audiovisuais.

Analisa custos, viabilidade e objetivos do sistema. (C.M.A.) 53.

371.78:613.88

VAZ, Vasco — Orientação sexual dos filhos. *B. CEPA* (2) : 7-14, jun. 1972.

Abordagem psicanalítica da problemática sexual com origens no período da estruturação afetiva da 1.^a infância. A metodologia educacional nesta área impõe aos pais e professores o aproveitamento das próprias indagações infantis, flexibilidade de conceitos, adaptáveis à capacidade da criança. Sugestões: maior aproximação no diálogo entre jovens e adultos; organização de cursos fornecendo, por meio do ensino de outras matérias, orientação sexual adequada, levando a criança a superar as tensões que a cultura lhe transmite neste campo. (M.L.L.) 54.

372.878

BASTOS, Rafael José de Menezes — Novo método de dorremização:

notícia. *Educação*. 2 (5) : 32-41, abr./jun. 1972.

Método de aprendizagem da leitura e escrita musicais, suas fases típicas e pontos fundamentais: a dorremização distingue-se da iniciação musical e não pode antecipá-la; envolve processos reversíveis e sincrônicos, devendo vincular-se a um idioma musical unicamente; a notação musical deve ser introduzida por *bloco completo*. (M.L.L.) 55.

372.879.6

SILVA, Antônio Boaventura da — Educação física esportiva generalizada. *R. bras. Educ. fís.* 4 (11) : 19-27, 1972.

Série de exercícios visando ao desenvolvimento e aperfeiçoamento das aptidões físicas. São descritas as características, condições materiais (idade, n.º de alunos) e objetivos técnicos (flexibilidade muscular, agilidade, resistência). (A.M.N.C.) 56.

373.3/.5(094.5)

REUNIÃO Conjunta dos Conselhos de Educação, 8.; *Brasília*, 1971 — Recomendações. *R. bras. Est. pedag.* 57 (125) : 112-119, jan./mar. 1972.

Foram examinados os subtemas: Lei de Diretrizes e Bases e a Lei número 5.692/71; o novo currículo e a implantação da nova lei; o núcleo comum para os currículos de 1.º a 2.º graus, definindo os objetivos e a amplitude. (A.M.N.C.) 57.

373.3(094.5)

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Departamento de Ensino Fundamental — *A escola de 1.º grau e o currículo.*

SARAIVA, Maria Terezinha Tourinho — A implantação da nova lei. *R. bras. Est. pedag.* 57 (125) : 70-77, jan./mar.

Veja: BBE, v. 20 n. 3, item 62. 58.

232 373.3(094.5)(816.2)

PARANÁ. Conselho Estadual de Educação — Deliberação 2/72. *Crítéria* (14) : 4-8, jan./jun. 1972.

Fixa diretrizes gerais para a elaboração de currículo pleno por estabelecimento de ensino de 1.º grau e dá relação das matérias da parte diversificada. (C.M.A.) 59.

373.31.214/.51.214

CHAGAS, Valmir, *rel.* — Núcleo comum para os currículos do ensino de 1.º e 2.º graus. *R. bras. Est. pedag.* 57 (125) : 32-58, jan./mar. 1972.

Parecer n.º 853, aprovado pelo Conselho Federal de Educação em 12 de novembro de 1971.

São apresentadas a doutrina e a técnica do currículo adotadas na Lei n.º 5.692, a partir de quatro pontos: determinação dos conteúdos, semelhanças e diferenças do núcleo comum e

da parte diversificada; atividades, áreas de estudo e disciplinas do currículo pleno; sua ordenação e seqüência tendo em vista sua flexibilidade; finalmente focaliza o binômio educação geral-formação especial, em torno do qual se desenvolve toda a nova escolarização. Em anexo Resolução n.º 853/71, de 1.º de dezembro de 1971, que fixa o núcleo comum para o ensino de 1.º e 2.º graus. (A.M.N.C.) 60.

PEREGRINO, Maria Graziela — O currículo e a implantação da reforma. *R. bras. Est. pedag.* 57 (125) : 59-69, jan./mar. 1972.

A educação como processo de integração nacional encontra afinal ressonância nos centros de decisão da sociedade brasileira. Nessa perspectiva, colocando os problemas básicos da validade lógica e operacional de um sistema de ensino, é oportuno questionar até que ponto poderá o currículo adotado, em função da reforma do ensino de 1.º e 2.º graus, trazer mudanças sociais. A estruturação dos novos currículos pressupõe a participação do filósofo da educação, do sociólogo, do psicólogo, do educador, administrador, de modo que problemas a eles correlatos mereçam tratamento adequado. (J.M.B.) 61.

373.31.214.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Departamento de Ensino Fundamental — *A escola de 1.º grau e o currículo* (1.ª parte) 1972. 38p. (Série Ensino Fundamental, 4).

Resolução e doutrina do Conselho Federal de Educação, relativas ao núcleo comum, algumas recomendações da 8.^a Reunião Conjunta dos Conselhos de Educação (dez. 71).

Apresenta como dificuldade dos sistemas de ensino, na área de currículo: 1) a elaboração, pelo Conselho de Educação, da lista de matérias para a parte diversificada; 2) conciliação entre flexibilidade de currículo e possibilidades da administração quanto a pessoal, material; 3) disponibilidade de técnico para controle e avaliação de currículos; 4) disponibilidade de pessoal formado por determinadas áreas. Oferece ainda algumas sugestões práticas nas áreas das dificuldades apresentadas. (B.K.) 62.

373.31.214

PARANÁ. Conselho Estadual de Educação — Deliberação 2/72.

Veja: 373.3(094.5) (816.2)

FINHEIRO, Lúcia Marques — Bases para a reformulação de currículos e programas do ensino fundamental. *R. bras. Est. pedag.* 57 (125) : 10-31, jan./mar. 1972.

O *core-curriculum*, ou núcleo comum do currículo, aplicado ao ensino fundamental, visa não só à aquisição de conhecimentos, mas também ao desenvolvimento integral do educando. Tanto do ponto de vista intelectual (hábito de refletir e avaliar resultados, capacidade de estudar por si, trabalho em equipe e espírito objetivo e crítico) quanto do de conheci-

mentos (capacidade de comunicação e expressão, domínio dos progressos técnico-científicos) e ainda o preparo para os esportes, lazer e experiências artísticas, sendo, porém, essencial a dosagem e adaptação dessas atividades à capacidade de cada um. (A.M.N.C.) 63.

373.311.24.15(043)

VASCONCELLOS, Hedy Silva Ramos — *O professor primário da Guanabara*. Rio de Janeiro, PUC, Dep. Educação, 1972. 371p. mimeogr.

Tese de mestrado com a finalidade de estudar a evasão e a permanência do professor primário da GB.

A amostra constou de 1.113 professores formados entre 1942 e 1969, utilizando-se como instrumento questionários aplicados aos professores permanentes no magistério, subdivididos em grupos, segundo seu tipo de trabalho, e aos professores evadidos, subdivididos segundo o tipo de evasão: temporária ou definitiva.

Os resultados mostraram que os permanentes são, em geral, da classe média, com nível médio de instrução e apreciável freqüência aos cursos de aperfeiçoamento, porém, não sendo satisfatória sua adaptação profissional.

Os evadidos têm nível sócio-econômico um pouco mais alto, sendo o nível de instrução superior.

As diferenças entre permanentes e evadidos são significativas. (B.K.) 64.

373.5:93:37.036.5

LEITE, Miriam Lifchitz Moreira —
Contribuição do material artístico
para o ensino da história. *Est. hist.*
(9): 161-172, 1970. N. especial.

Problemas da escola secundária diante do número crescente de alunos, seu desnível de escolaridade e origem social. Uma das tendências de inovação do ensino médio é estimular a capacidade criadora dos alunos, reduzir o horário em função de maior número de atividades culturais livres mas orientadas pela escola e mudanças do processo de ensino e do currículo.

A educação pela arte pode ser utilizada como processo de ensino da História, por meio de comparações e apreciações entre os padrões culturais de povos e períodos históricos. Relação e aplicações práticas de material artístico utilizável para introduzir a arte nos cursos de história. (C.M.A.) 65.

373.5:93(815.1)

ROMÃO, Nivaldo — O ensino da história nos cursos de nível médio. *Est. hist.* (9) : 173-179, 1970. N. especial.

Análise dos problemas do ensino da história em Minas Gerais: sua posição no currículo atual e relações com as outras disciplinas. Aponta, entre as falhas: falta de unidade de seriação, de seleção, de conteúdo e de objetivos de ensino.

Há necessidade não apenas de reformulação do currículo, mas sim de um reexame completo de todas as técnicas,

em função de escola ativa que dê ao educando formação integral. (C.M.A.) 66.

373.5(094.5)

CONSELHO Federal de Educação — Resolução n.º 2, de 2/10/72. Catálogo das habilitações mínimas de 2.º grau. *Rev. bras. Est. pedag.* 57 (125: 144 - [177], jan./mar. 1972.

Resolução anexa ao Parecer n.º 45/72 que fixa os mínimos a serem exigidos em cada habilitação profissional, ou conjunto de habilitações afins, no ensino de 2.º grau. Apresenta um glossário da nomenclatura empregada. (A.M.N.C.) 67

373.62

A AÇÃO do SENAI face à lei de Diretrizes e Bases — os resultados da 11ª Reunião Nacional de Diretores Regionais.

Veja: 377.35.

373.67

RODRIGUES, Augusto — O movimento das escolinhas de arte e suas perspectivas.

Veja: 37.036.

374.3(1—202)

JUNQUEIRA, José Roberto Rinaldi — Atendimento ao menor em sentido global. *Brasil Jovem*, 6 (21) : 22-27, 1.º trim. 1972.

A FUNABEM, de acordo com os planos governamentais de desenvolvimen-

to, estabeleceu uma política de bem-estar do menor da zona rural, realizada por meio de convênios com entidades congêneres.

Os programas de desenvolvimento e treinamento da juventude rural têm como base a educação comunitária. (C.M.A.) 68.

374.7

ANALFABETISMO e o processo.

Veja: 376.76.

ENSINAR, promover — os verbos principais do MOBREAL. *Ext. rural* 7 (74) : 3-9, fev. 1972.

O MOBREAL fixa na comunidade as origens de todas as suas atividades de valorização do homem. Sua atuação no trabalho de alfabetização é indireta: firmando convênio com as Comissões Municipais, coordena e supervisiona, em âmbito nacional, os esforços de cada comunidade, complementando os recursos necessários à realização desse trabalho.

Com três tipos de programas (alfabetização funcional, educação integrada e desenvolvimento comunitário), coordenações regionais em quase todo o país, ainda enfrenta o problema de evasão escolar. (C.M.A.) 69.

PROJETO Minerva: educação para todos. *D. Not.* 15/10/72, p. 4. (Suplemento especial: Educação Verdade).

Instituído pelo Decreto-Lei n.º 236, de 28/2/67, o Projeto Minerva atua como veículo formativo e informati-

vo, tendo como objetivos a complementação dos sistemas educativos tradicionais. a "colocação supletiva de adolescentes e adultos" e a educação continuada. Utiliza-se dos meios de comunicação através da recepção organizada, controlada e isolada. (A.M.N.C.) 70.

374.9

FURTER, Pierre & BUITRON, Aníbal — Educação permanente na perspectiva do desenvolvimento. *Cad. CEAS* (19) : 1-12, jun. 1970.

Síntese do artigo original, visando tornar mais nítida a linha de pensamento que acompanha os três níveis da educação permanente, apresentada como processo de desenvolvimento integral, como sistema ou sistematização da educação integral e como estratégia cultural num processo de desenvolvimento integral. (C.M.A.) 71.

376

EXCEPCIONAIS: educação toda especial. *D. Not.* 15/10/72, p. 5. (Suplemento especial: Educação Verdade).

Após breve histórico sobre os métodos e legislação da educação dos excepcionais, classifica-os em crianças que se desviam da média para mais ou menos dos níveis de inteligência. A educação tanto dos superdotados como dos deficientes requer orientação específica para um ou outro caso, mas sempre visando desenvolver-lhes as capacidades e interesses, ajustando-os ao grupo social a que pertencem. (A.M.N.C.) 72.

376.36.001.5

OTTONI, Thais Maria — Estudo da supressão do comportamento verbal da gagueira. *Arq. bras. Psic. aplic.* 24 (3) : 107-124, jul./set. 1972.

Pesquisa apresentada na 1.^a Reunião Latino-americana da Análise de Conduta Aplicada (México, ago. 1971). Recorrendo à técnica do delineamento verbal, procura verificar se a percepção auditiva da voz do experimentador emitida por um gravador, serve como preparação para aprendizagem verbal correta em sujeitos gagueiros.

Amostra: dez alunos da Universidade de Brasília sem história de terapia, devendo, em diferentes etapas, repetir o que ouvira naquela gravação, observando os respectivos erros, para cuja diminuição se espera contribuiu como reforço da aprendizagem.

A análise dos dados obtidos é, entretanto, insuficiente para indicar que a técnica utilizada suprime o comportamento verbal da gagueira. (B.K.) 73.

376.76

ANALFABETISMO e o processo. *Cad. CEAS* (19) : 14-32, jun. 1972.

Aborda o problema do analfabetismo no Brasil, particularmente no Nordeste. A análise comparativa do progresso da alfabetização em países latino-americanos, segundo as apurações dos censos da década de 60, ressalta melhoria da quota de alfabetização, embora o ritmo seja ainda considerado lento. A região da Sudene é a mais carente.

Após traçar um esboço das campanhas e movimentos de alfabetização mais significativos, destacando o MOBREAL, aponta caminhos para uma solução mais adequada: extensão do ensino, adaptação às exigências regionais, alfabetização funcional e a criação de nova concepção de educação de adultos, substituindo a integração passiva pela participação criativa. (C.M.A.) 74.

377

VIANA, Agnelo Corrêa — Centro interescolar e ensino por objetivos. *R. bras. Est. pedag.* 57 (125) : 78-86, jan./mar. 1972.

O centro interescolar consiste num regime de intercomplementaridade escolar, funcionando como laboratório de didática aplicada às habilitações nos cursos de formação de professores. Pretende proporcionar ao estudante desde a iniciação profissional efetiva até seu estágio mais elevado de preparação específica no ensino superior, possibilitando ao mesmo tempo saídas gradativas para a força de trabalho. (A.M.N.C.) 75.

377.35

A AÇÃO do SENAI face à lei de Diretrizes e Bases — os resultados da 11.^a Reunião Nacional de Diretores Regionais. *R. SENAI*, 27 (106/107) : 13-17, jan./jun. 1972.

Resoluções tomadas na 11.^a Reunião Nacional de Diretores Regionais, fixando normas de ação para o SENAI, baseadas na Lei n.º 5.692/71 e referentes aos cursos de aprendizagem industrial, cursos intensivos de qualificação profissional e exames supletivos. Por fim, apresenta a estrutura,

duração e regime escolar dos cursos de aprendizagem industrial, segundo as determinações da lei. (A.M.N.C.)

76.

377.35:657

GUERRA, Maria Cleusa de Almeida — *Uma tentativa de adequação do currículo da habilitação profissional em contabilidade às necessidades profissionais.*

Veja: 371.214.41:377(043).

377.36

CRIATIVIDADE e cooperação da indústria no ensino profissional. *Ind. & Desenv.* 5 (4) : 4-9, abr. 1972.

O SENAI está capacitado para formar mão-de-obra especializada, quer seja através dos cursos regulares, quer mediante convênios de cooperação, assistência técnica e de especialização firmados com entidades oficiais e internacionais, bem como por meio do estímulo à iniciativa dos próprios estabelecimentos industriais.

Descreve atividades do SENAI, particularmente do DR de São Paulo, destacando-se no plano de expansão a colaboração com o governo federal para a implantação da reforma do ensino. (C.M.A.)

77.

377.36(817.3)

ALVES, Luiz Antônio — *Escola técnica de Goiás: os caminhos da profissionalização.* *Educação*, 2 (5) : 15-73, abr./jun. 1972.

Origens, organização administrativa e atividades didáticas da Escola Técnica Federal de Goiás, desde 1943.

Mantém hoje cursos técnicos e regulares, funcionando em três turmas, com 91 professores que atendem a 1.300 alunos e condiciona a carteira de técnico à realização de estágio, de acordo com as exigências do Serviço de Integração Escola-Empresa. Prevê para o futuro cursos de intercomplementaridade, abrangendo parte de cultura geral e específica, ocupando-se a escola técnica de habilitação profissional, de acordo com as aptidões dos alunos. (M.L.L.)

78.

377.44

CARDWELL, Rosson L. — A relevância da análise do comportamento no desenvolvimento de um país.

237

Veja: 331.01:159.9.

378.007

IPANEMA, Marcelo de & IPANEMA, Cybelle — *O ensino do Jornalismo e Comunicação no Brasil.* *R. Inst. hist. e geogr. bras.* (296): 166-195, jul./set. 1972.

Histórico e legislação sobre o ensino do Jornalismo no Brasil: primórdios de suas idéias, implantação e estrutura dos cursos em nível superior, reformas curriculares, atingindo, na fase atual, o sentido mais amplo de comunicação social. Enumera as contribuições empresariais e institucionais nesta área. (M.L.L.)

79.

378:099(81)

ENCONTRO Internacional de Estudos Brasileiros. Seminário de Estudos Brasileiros, 1., São Paulo — Relatório geral. *R. Inst. Est. bras.* (13) : 139-176, 1972.

Encontro com o objetivo de tornar possível um levantamento da situação passada, presente e próxima dos estudos brasileiros, na faixa das humanidades no Brasil e nos estudos e pesquisas estrangeiras sobre o Brasil.

Apresenta síntese das moções propostas e recomendações nas áreas debatidas: Geografia, Antropologia, Sociologia e História, História da Educação e Pensamento brasileiro, Literatura brasileira e Arquitetura. (B.K.)

80.

378:159.9—057.4:658

BERGAMINI, Cecília Whitaker — Funções do psicólogo na empresa moderna.

Veja: 331.01:159.9.

DEL'OLMO, Francisco — Problemas del psicólogo en la empresa moderna.

Veja: 331.01:159.9.

378:35

O APROVEITAMENTO profissional dos graduados da EBAP.

Veja: 378.24:35.001.5.

378:398

CARNEIRO, Edson — Ensino universitário de folclore. *Educação*, 2 (5) : 74-79, abr./jun. 1972.

Embora reconhecendo algumas dificuldades para o estudo sistemático do folclore, propõe a instituição de curso em nível universitário, com estru-

tura curricular e administrativa especial: duração de um ano, atendendo a reduzido número de alunos, selecionados mediante entrevistas pessoais, provas de aptidão e interesse e sujeitos a regime de tempo integral, trabalhos dirigidos e obrigação de pesquisa para obtenção do diploma. Discrimina pontos de interesse folclórico, que poderiam constar especificamente de programas de diferentes escolas superiores. (M.L.L.)

81.

378:54

GIESBRECHT, Ernesto — Formação de químicos para a realidade brasileira. *Ci. e Cult.* 24 (5) : 432-436, maio, 1972.

Histórico da evolução dos métodos químicos e a importância destes para a América Latina. Para o Brasil é imprescindível a formação de químicos capazes, uma vez que a química é fundamental ao progresso do país. (A.M.N.C.)

82.

378.046.4

SILVA, Ady Raul da — Observações e sugestões sobre o desenvolvimento da pós-graduação no país. *Ci. e Cult.* 24 (4) : 333-338. abr. 1972.

Os cursos de pós-graduação *sensu stricto*, nas áreas básicas, depois da reforma universitária, têm duas características: são concentrados num único departamento, com um mínimo de disciplinas de outros departamentos, e tendem a ser um misto de pós-graduação e curso de aperfeiçoamento.

As disciplinas para cursos de pós-graduação poderiam ser classificadas em 3 categorias: "A" — as altamente especializadas; "B" — as especializadas em nível de pós-graduação, e "C" — as disciplinas gerais de nivelamento para a pós-graduação.

Sugere a sigla DrP — Doutor Pesquisador para os que obtiverem o título dentro de rigoroso critério de pós-graduação. (B.K.) 83.

378.046.4:331.01:159.9

SEMINÉRIO, Franco Lo Presti —

Pós-graduação em psicologia do trabalho. *Arq. bras. Psic. aplic.* 24 (3) : 65-70, jul./set. 1972.

Histórico das atividades do ISOP e sua orientação atual na área da pesquisa, da informação profissional e especialização de pessoal, focalizando a estrutura e a organização do primeiro curso de mestrado em psicologia do trabalho, a ser ministrado em três períodos.

Refere-se ao processo de seleção, em curso prévio de 13 semanas, reciclando conhecimentos superiores e introduzindo novas informações em torno das disciplinas: Estatística, Lógica, Matemática, Complementos de Matemática e Psicologia. O curso de mestrado propriamente dito visa inicialmente formar o pesquisador, programando a seguir uma parte de conteúdo específico, distribuída em 3 áreas de concentração: recrutamento, seleção e orientação profissional; ergonomia, treinamento e aperfeiçoamento; comunicação. (B.K.) 84.

378.046.4:37

CURSO de pós-graduação em educação; Faculdade de Educação

UFRGS — em convênio com a SUDESUL. C. CRPE — RGS (63) : 69-83, jan./jun. 1972.

Objetivos, áreas de concentração, diplomas de certificados conferidos, regulamentação e normas do curso de pós-graduação em educação da UFRGS. Relação das disciplinas do programa e currículos por áreas de concentração: psicologia educacional, planejamento da educação e ensino. (C.M.A.) 85.

378.046.4:61

PRADO, J. Leal — Opinião sobre a pós-graduação na área Biomédica. *Ci. e Cult.* 24 (4) : 329-332, abr. 1972.

Depoimento sobre a formação pós-graduada do pesquisador-docente, baseada em experiência pessoal, ressaltando a importância do preparo da tese de doutoramento. (B.K.) 86.

378.113

LEITE, Celso Barroso — Ombudsman na universidade. *Educação*, 2 (5) : 89-97, abr./jun. 1972.

Define *ombudsman* como servidor de categoria especial, que examina queixas contra o mau funcionamento da administração pública e, quando procedentes, procura solucionar as dificuldades encontradas. Considera sua necessidade junto às universidades, a exemplo dos Estados Unidos, Canadá e Inglaterra, que mantêm órgãos e cargos de atribuições equivalentes, apontando os requisitos pessoais e administrativos para o desempenho das suas

funções informativas, de pesquisa, recomendação e estímulo. (M.L.L.) 87.

378.125.7:325.1

BERLINCK, Manoel T. & SANT'ANNA, Vânio M. — A "evasão de cérebros" brasileiros para os Estados Unidos da América: análise da situação e sugestões para uma política de retorno. *R. Adm. Emp.* 12 (2) : 13-23. abr./jun. 1972.

Análise de dados sobre a evasão de cérebros brasileiros para os EUA, fornecidos pelo governo norte-americano, concluindo pela necessidade de formulação de "políticas científicas e tecnológicas" no Brasil, não só para evitar a evasão como para aumentar as possibilidades de aproveitamento interno destes profissionais e dos que aqui permanecem. (A.M.N.C.) 88.

378.16

LÜZ, Celina & BARROSO, Manoel Antônio — Cidade universitária: um sonho de 37 anos. *Educação*, 2 (5) : 2-31, abr./jun. 1972.

Histórico sobre as origens e evolução da cidade universitária no Brasil, desde 1935, referindo-se à sua idealização, planejamento arquitetônico e respectivos autores, local e prioridades de construção atendendo ao espírito da reforma universitária, que enfatiza as áreas de ciência, tecnologia e saúde. (M.L.L.) 89.

378.18:37.017.924

GUSSO, Enzo Campos — Mentalidade universitária. *R. Univ. cat.*

SP. 42 (81/84) : 174-185, jan./dez. 1972.

A missão da universidade estaria minimizada se fosse restringida à formação de especialistas técnicos. É necessário dar ao universitário meios de superar as limitações e condicionamentos de sua especialização, por meio de uma educação humanística e prática, capacitando-o a assumir atitudes concretas de caráter, de responsabilidade livre e de iniciativas criadoras, seja no campo pessoal, seja no social. (C.M.A.) 90.

378.24:35.001.5

O APROVEITAMENTO profissional dos graduados da EBAP. *R. Adm. públ.* 6 (3) : 87-109, jul./set. 1972.

A pesquisa objetiva oferecer uma base empírica à avaliação dos resultados alcançados pela EBAP na formação de técnicos de administração. A amostra abrange 620 alunos diplomados pela EBAP em nível de graduação de 1954 a 1970.

Analisando o currículo escolar, concluiu-se que o vestibular tem-se caracterizado como um processo de seleção pouco associado à capacitação exigida pelo curso. Na análise do aproveitamento dos alunos por grupos de disciplinas ficaram evidenciadas duas áreas paralelas e dissociadas: ciências sociais e administração. (B.K.) 91.

378.4(816.1)

TOBIAS, José Antônio — A lide-

rança do ensino superior paulista.
R. bras. Fil. 22 (85) : 55-69,
jan./mar. 1972.

Na história das universidades brasileiras, a Universidade de São Paulo é a fonte da liderança no ensino superior brasileiro.

Comparada com o rápido movimento da reforma universitária de reestruturação e implantação de universidades de alto padrão, tal liderança está em crise. Impõe-se um planejamento científico da interiorização do ensino superior, incluindo a pós-graduação, uma tomada de consciência dos males causados pelo culto ao mito da USP, a remuneração condigna de professores e a manutenção do regime de tempo integral. (C.M.A.) 92.

378.4(816.51)

FRANCO, James Macedônia — Subsídios para a história da educação no Rio Grande do Sul: a fundação da Universidade de Porto Alegre. *C. CRPE — RGS* (63) : 23-31, jan./jun. 1972.

A Universidade de Porto Alegre, inaugurada a 28 de novembro de 1934, foi criada por decreto, assinado pelo então interventor federal do Estado, Flores da Cunha. Durante dezesseis anos, funcionou com verbas estaduais, estabelecendo-se nesse período a gratuidade do ensino superior. Em 1950, a Lei n.º 254 federalizou a universidade, iniciando-se um surto de progresso, graças às dotações orçamentárias. (C.M.A.) 93.

II ASSUNTOS MULTIDISCIPLINARES

001.3

EPISTEMOLOGIA; a. teoria das ciências questionada por Bachelard. Miller, Canguilhem, Foucault./Trad. de Maria da Glória Ribeiro/*Tempo bras.* (28) : jan./mar. 1972. 95p.

Visão teórica da problemática da filosofia das ciências, reunindo, em monografia, trabalhos de autores consagrados em questões filosófico-epistemológicas. (C.M.A.) 94.

007:07

PESSOA DE MORAIS — Informática e experiência em transição. *Ensaio*, 2 (1) : 87-104, jan./jun. 1971.

Problemas de jornalismo moderno à luz da teoria da informação e da comunicação. A informática atua não somente no processo informativo em si mesmo, como também no processo de bipolaridade entre o espectador e os veículos de informação. São analisados problemas concernentes à mensagem e ao receptor. O conceito de

jornalismo evoluiu em função do desenvolvimento da tecnologia e dos meios de comunicação de massa. O tratamento da informação já não é convencional e sim associado a um contexto de inter-relações e experiências sempre crescentes e renovadas. (C.M.A.) 95.

243

007:301.153

AUGRAS, Monique — A comunicação nas sociedades animais. *Arq. bras. Psic. apl.* 24 (3) : 98-105, jul./set. 1972.

Estuda a comunicação nas sociedades animais sob dois aspectos: a relação com o congêner e a relação com o mundo exterior em geral, evidenciando o problema dos sinais em suas diferentes espécies e funções, provocando um comportamento por parte do outro indivíduo e com vistas à manutenção da espécie ou do animal. (B.K.) 96.

007:37

NAFFAH NETO, Alfredo — Cibernética, teoria da informação e o

processo educacional na escola — algumas considerações. *R. Univ. cat. SP* 42 (81/84) : 186-192, jan./dez. 1972.

Implicações lógicas das descobertas da cibernética e da teoria da informação no processo educativo.

Após definir e conceituar as duas ciências, considera vital para a organização adaptativa individual e social a constante ampliação do repertório de informação e signos, a utilização dessas informações no processo decisório e em comportamentos reguladores. Cabe à educação criar, no indivíduo, atitudes e comportamentos capazes de levá-lo à realização de todos os mecanismos necessários, durante toda a vida, numa contribuição ao processo humano de resistência à entropia. (C.M.A.) 97.

016:31+33(05)

SUMÁRIOS de periódicos correntes de estatística e economia. *I* (1) : jun. 1972. 203p.

Reprodução de sumários correntes de periódicos especializados em economia e estatística, publicados no Brasil e no estrangeiro, em 1970, e assinados pela Biblioteca Waldemar Lopes. Arranjo em duas seções: economia e estatística. Índice de autores. (C.M.A.) 98.

016:371.214

BIBLIOGRAFIA sobre Currículos e Programas. *Rev. bras. Est. pedag.* 57 (125) : 178-182, jan./mar. 1972.

Bibliografia seletiva sobre currículos e programas no Brasil e em ou-

tros países, abrangendo o período de 1964/1971, com 59 itens. (A.M.N.C.) 99.

016:51(81)

BIBLIOGRAFIA Brasileira de Matemática. v. 1, 1970. Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, 1972. 23p.

Trabalhos brasileiros publicados em 1970 no campo da Matemática. Índice de palavras-chave KWIC (permutado) e índice de autores, remetendo às referências bibliográficas. (C.M.A.) 100.

016:58(81)

BIBLIOGRAFIA Brasileira de Botânica, v. 5, 1970. Rio de Janeiro. Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, 1972. 45p.

Bibliografia nacional, relacionando obras publicadas em 1970 sobre botânica.

Índice KWIC permutado (para recuperação de assuntos) e índice de autores. (C.M.A.) 101.

016:59(81)

BIBLIOGRAFIA Brasileira de Zoologia. v. 5, 1970. Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, 1972. 66p.

Relaciona livros, artigos de periódicos, trabalhos de congressos e conferências etc., publicados no Brasil, no campo da zoologia, no ano de 1970. Índice de autores e índice KWIC enriquecido de palavras-chave (que permite pesquisa múltipla de assun-

tos) remetendo às referências bibliográficas. (C.M.A.) 102.

016:79

ESPORTE; bibliografia. B. *bibliogr.*
SESC (7) : 7-53, jun. 1972.

Relaciona livros, folhetos e artigos de periódicos em português, inglês, francês e espanhol, publicados no período 1950/1970 e disponíveis em bibliotecas cariocas. Ordem alfabética de autores. Ao final de cada referência, siglas das bibliotecas detentoras dos documentos e lista dos respectivos endereços (C.M.A.) 103.

07

IPANEMA, Marcelo de & IPANEMA, Cybelle — O ensino do Jornalismo e Comunicação no Brasil.

Veja: 378:007.

07

PESSOA DE MORAIS — Informática e experiência em transição.

Veja: 007:07.

087.5

VIEIRA, Generice Albertina — Literatura para crianças; um teste para você. R. *Ens.* 19 (141) : 37-41, jun. 1972.

Os critérios para escolha de livro de literatura infantil, pelos pais, podem ser: por acaso, preço, sugestão da professora, catálogos ou critério próprio.

Examina cada um deles, oferecendo os postos básicos para um critério particular. Inclui levantamento inicial de livros premiados, de 1937 a 1965. (B.K.) 104.

1(09)

FRANCA, Leonel, S. J. — A história da Filosofia na doutrina de S. Tomás de Aquino. *Estudos*, 32 (3) : 58-76, jul./set. 1972.

Ao estudar os fundamentos históricos da filosofia, S. Tomás de Aquino procura o exato valor dos sistemas filosóficos do passado e dá a todos os seus justos valores, expurgando-os dos erros de que estavam eivados. (Res. da rev.) 105.

1(81)

CAMPOS, Astério — Que há com a filosofia no Brasil? R. *bras. Fil.* 22 (85) : 42-54, jan./mar. 1972.

Examina apreciações críticas sobre a cultura filosófica brasileira, considerada sem autenticidade e originalidade.

Aponta, dentre os fatores determinantes do baixo nível dos estudos filosóficos, o ensino precário e condições desfavoráveis à pesquisa. (C.M.A.) 106.

DELGADO, Luiz — Evolução e situação dos estudos filosóficos no Brasil. *Est. univ.* 12 (2) : 71-82, abr./jun. 1972.

Analisa a evolução do pensamento filosófico brasileiro, procurando estabelecer correlações entre as grandes eta-

pas históricas nacionais e as atitudes filosóficas desenvolvidas. (C.M.A.) 107.

1(81)

MELO, Gladstone Chaves de — O pensamento filosófico no Brasil. *Carta mens.* 16 (202) : 39-53. jan. 1972.

246 Balanço sumário do pensamento filosófico brasileiro, que, de um lado, documenta e ilustra a evolução e correntes que nele têm influído e, de outro lado, demonstra fácil poder de assimilação da inteligência brasileira. Estamos integrados na civilização ocidental no que ela tem de positivo e negativo. (Res. da rev.) 108.

REALE, Miguel — Perspectivas da filosofia no Brasil. *R. bras. Fil.* 22 (85) : 3-16, jan./mar. 1972.

Examina as linhas dominantes do pensamento brasileiro, verificando as preferências por determinados problemas da filosofia, as tendências ausentes na nossa experiência e a maneira como se operou entre nós a assimilação de teorias européias e americanas. (C.M.A.) 109.

159.9.072

ARRUDA, Elso — Teste de Bender. *B. Inst. Psic.* 22 (1/5) : 1-38, maio 1972.

Teste visomotor elaborado por Lauretta Bender, com fundamentação na teoria gestalista, seus objetivos (aferrir maturação e regressão dos processos neurofisiológicos em enfermidades

mentais, distúrbios afásicos, lesões cerebrais), instruções para administração, correção e avaliação da prova, conforme procedimentos de Bender, Santucci, Galffret, Granjon, Pascal e Suttel e Koppitz. *Bibliografia.* (M.L.L.) 110.

159.922.7

FERREIRA, Pedro de Figueiredo — Esboço do desenvolvimento emocional da criança. *R. Ens.* 19 (141): 13-19, jun. 1972.

Uma pesquisa de oito anos confirmou a necessidade que a criança tem de desenhar. Ela comunica pelo desenho o que o adulto faz com a fala ou a escrita.

Documenta a função do desenho e seu sentido como resultado da relação entre o que acontece na realidade externa da vida da criança com sua realidade interna ou psiquismo inconsciente.

Para a professora, que não pretende um estudo psicanalítico, é suficiente, para estabelecer esta relação, o preenchimento do roteiro para entrevistar os pais (relação emocional criança-mãe, amamentação, relação emocional entre pais e filhos) e descrição de sua relação com a criança. (B.K.) 111.

159.922.7

PENA, Antônio Gomes — A aquisição da sintaxe pela criança.

Veja: 159.946.3 — 053.2.

159.922.8

BAUZER, Riva — Juventude em crise de identidade. *Educação*, 2 (5) : 43-54, abr./jun. 1972.

Conflito de gerações leva a juventude à busca ansiosa de identidade, em termos de competência pessoal, auto-domínio e autonomia de ação. Conotações de autenticidade, espontaneidade, relacionamento pessoal, objetivos de vida e integridade lhe são diversamente atribuídas pela cultura nova e velha. À família, à escola, aos psicólogos, orientadores e professores, compete um esforço integrado para harmonizar as duas culturas, ajudando os jovens a firmar sua identidade cujos princípios se resumem na revalorização da condição humana, redescoberta da ação criadora e do amor. (M.L.L.) 112.

159.946.3 — 053.2

PENA, Antônio Gomes — A aquisição da sintaxe pela criança. *B. Inst. Psic.* 22 (1/5) : 39-45. maio 1972.

Considerações sobre a técnica de construção de sentenças pela criança, a partir da imitação do adulto, em forma reduzida, incorporando apenas as palavras de conteúdo informativo indispensáveis à comunicação e a partir de condições neurocerebrais inatas e atividades no momento em que ocorre o processo de aquisição da linguagem, conforme teoria de Chomsky. (M.L.L.) 113.

159.952.13

CAMARGO, Sônia de — *Aspirações profissionais dos estudantes de nível médio da Guanabara.*

Veja: 37.048.45(815.4)001.5

159.953.5

CASTILHOS, Maria Terezinha de

Jesus — Avaliação da aprendizagem dentro da reforma. *Curriculum*, 11 (4) : 7-23, out./dez. 1972.

A partir do artigo 14 da Lei. 5.692. de 11/8/71, analisa dois pontos: a preponderância da avaliação qualitativa e contínua da aprendizagem sobre a quantitativa, e dos resultados do período letivo sobre os das provas finais. O êxito da reforma nesses pontos depende do professor, que deverá conhecer vários fatores: a posição que a atividade ou disciplina, em que atua, ocupa no currículo do curso; os "instrumentos" para formular e reformular objetivos associando estes a padrões de comportamento; os fundamentos técnicos para elaboração de recursos avaliadores eficientes. Necessita ainda planejar cada trabalho executado, e o primordial — saber analisar com precisão os resultados. Cabe ao professor capacitar-se para a aplicação objetiva e científica desta avaliação. (A.M.N.C.) 114.

159.953.5

PENA, Antônio Gomes — A teoria do drive. *B. Inst. Psic.* 22 (1/5) : 47-56, maio 1972.

A noção de *drive* a partir das teorias de Hull, Mowrer, Muller, Dollard e Spencer, e suas relações com o hábito, e impulso e incentivo como variáveis intervenientes da aprendizagem. (M.L.L.) 115.

301:2

ESTEVES, Antônio Joaquim — Religião popular: uma interpretação do "caso Frei Damião". *Cad. CEAS* (19) : 48-64, jun. 1972.

Reflexões sobre interpretações do fenômeno de sincretismo religioso que tem como figura central Frei Damião. Os trabalhos analisados apresentam quatro interpretações em contexto teológico, popular, sociológico e da compreensão marxista do fenômeno religioso como alienação. Conclui que a religião popular é uma manifestação de alienação dentro da comunidade católica, criticando as soluções adotadas nos trabalhos analisados, por falta de fundamentação na participação popular. (C.M.A.) 116.

301.001.5

CASTRO, Cláudio de Moura — A ortodoxia metodológica nas ciências sociais. *Pesq. Plan. econ.* 2 (1) : 157-170. jan./jun. 1972.

Considera que, em Ciências Sociais, existe uma ortodoxia metodológica decorrente da preocupação excessiva com o método científico.

Apresenta criticamente casos de usos abusivos e ingênuos na pesquisa social, relativos à metodologia de amostras aleatórias, teste da hipótese, testes estatísticos, descrições de seqüências de investigação etc. (C.M.A.)

117.

OLIVEIRA, Pedro A. Ribeiro — O questionário e a pesquisa. *B. inf. CERIS*, 8 (1/4) : 13-21, jan./dez. 1972.

Demonstra as utilidades do questionário na pesquisa social, discutindo as qualidades das informações fornecidas,

num enfoque de problemas concretos de uma pesquisa que exija trabalho de campo. (C.M.A.) 118.

301.001.5(81)

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de — Desenvolvimento, no Brasil, das pesquisas empíricas em sociologia: ontem e hoje. *Ci. & Cult.* 24 (6) : 511-525, jun. 1972.

Avaliação do estado da pesquisa e estudos sociológicos no Brasil. Na primeira parte, são revistos, em estudos de Florestan Fernandes e Antônio Cândido, análises de três momentos diferentes do desenvolvimento das Ciências Sociais no Brasil.

Na segunda etapa, são analisadas as características atuais da pesquisa sociológica, apontando-se seus aspectos positivos e negativos. Caracterizada por aumento do conhecimento da realidade brasileira, pesquisadores de melhor preparo técnico, utilização de técnicas mais variadas e sofisticadas, pelo financiamento e novas oportunidades de realização, a pesquisa sociológica atual é de qualidade razoável, quando não boa, e sua utilidade já começa a ser sentida.

É preciso, porém, ultrapassar a fase fragmentária de dispersão e heterogeneidade, seja tentando formular problemas de maneira a englobar os já estudados, seja ensaiando construções de síntese de trabalhos já existentes. (C.M.A.) 119.

301.175(816.1)

BLAY, Eva Alterman — Trabalho, família e classes sociais em São Paulo. *R. Inst. Est. bras.* (13) : 87-99, 1972.

Examina algumas mudanças sofridas pela organização familiar em São Paulo, concluindo que não existe propriamente uma "família típica paulista", mas tipos de organizações familiares estruturadas e organizadas conforme a classe social considerada.

As mudanças que ocorrem são menos radicais do que aparentam. Dada a permanência dos padrões tradicionais, qualquer inovação repercute bastante; por isso, programas educacionais que abordem, por exemplo, temas sociais provocam escândalo. (B.K.) 120.

301.18—053.7:615.9

TÓXICOS: Cultura, juventude, contestação. *Cad. CEAS* (17) fev 1972. 63 p.

O problema do tóxico analisado de dois aspectos: clínico e sociológico. Na primeira parte, estuda a toxicidade como processo de dependência, estabelecendo os sintomas clínicos, diferenças entre hábitos e toxicomania e os tipos de dependência.

Na segunda parte, estuda as formas de comportamento social juvenil ligadas ao uso da droga, determinando o papel da cultura estabelecida, na indução de conflitos agudos relacionados com a necessidade de dependência no processo de socialização, gerando grupos marginalizados de contracultura. (C.M.A.) 121.

301.18—053.7(043)

SANTOS, Martha Marquez dos — *Socialização do adolescente na favela do Cantagalo (tese)*. Rio de Janeiro, PUC, 1972. 174p. mimeogr.

Resultado de inquérito onde analisa a relação entre a posição sócio-econômica do adolescente favelado e o processo de ascensão social através da educação e do trabalho. Foram entrevistados 61 adolescentes de 13 a 17 anos da favela do Cantagalo dentro do contexto ecológico, familiar, ocupacional e religioso. Conclui que a origem do adolescente favelado determina suas aspirações, conceitos de moral e religião, sua cultura. Os canais educacionais provocam um processo de retoolimentação que possibilita uma mudança de atitude e comportamento neste adolescente. Inclui modelo do questionário e bibliografia. (A.M.N.C.) 122.

311.2

SANT'ANA, Flávio M. — Mapeamento sobre teoria da medida e emprego de testes.

Veja: 371.263:311.2.

331—053.7

FRANCO, Mariana de Brito & VASCONCELOS, Hélio Xavier de — O trabalho da mulher e do menor. *Brasil Jovem*, 6 (21) : 41-45. 1.º trim. 1972.

Trabalho apresentado no *Encontro Regional de Juizes de Menores*, Rio Grande do Sul.

Implicações sócio-econômicas e aspectos jurídicos da proteção ao menor trabalhador e à família da mulher operária. (C.M.A.) 123.

331.01:159.9

BERGAMINI, Cecília Whitaker — Funções do psicólogo na empresa

moderna. *Arq. bras. Psic. apl.* 24 (3) : 15-20, jul./set. 1972.

Arq. bras. Psic. apl. 24 (3) : 27-39, jul./set. 1972.

Preocupação empresarial no recrutamento de pessoal com formação especializada, destacando-se o psicólogo, requisitado com maior frequência. Integra esta equipe de trabalho interprofissional, com funções limitadas e específicas, podendo, algumas vezes, exercer também funções de assessoramento técnico. (B.K.) 124.

331.01:159.9

250

CARACIKI, Leonel — Aspectos psicológicos da organização empresarial. *Arq. bras. Psic. apl.* 24 (3) : 21-26, jul./set. 1972.

Trabalho apresentado no Fórum de Psicologia da Empresa Moderna (set. 1971).

Programas da Shell do Brasil nos últimos 20 anos, com projetos de desenvolvimento administrativo na área de seus recursos humanos: 1) seleção, avaliação e desenvolvimento de pessoal em exercício e identificação do potencial executivo de jovens, utilizando-se de psicologia individual e social, de sociologia e de psicometria. 2) pesquisas envolvendo grupos, fornecendo-lhes um *feedback* total; 3) treinamento de sensibilidade. Visa a um dimensionamento adequado da consultoria de psicologia ao tamanho das organizações e de um trabalho conjugado de administradores e psicólogos. (B.K.) 125.

CARDWELL, Rosson L. — A relevância da análise do comportamento no desenvolvimento de um país.

Após breve informação sobre a AIR e suas atividades no Brasil, mostra como para o desenvolvimento de um programa de treinamento técnico impõe-se o recurso à pesquisa em 4 áreas relacionadas entre si: análise, em termos de comportamento dos requisitos de treinamento; método educativo orientado para o aluno; multiplicação sistemática do impacto do desenvolvimento; a avaliação e realimentação (*feedback*) dos resultados do programa.

Focaliza como problemas de treinamento industrial a falta de operários qualificados, de programas de orientação vocacional, de adaptabilidade dos operários às mudanças na economia e, ainda, demora na aprendizagem. (B.K.) 126.

DEL'OLMO, Francisco — Problemas del psicólogo en la empresa moderna. *Arq. bras. Psic. apl.* 24 (3) : 59-63, jul./set. 1972.

Trabalho apresentado ao Fórum de Psicologia da Empresa Moderna. 1971. Para resolver os problemas das empresas é necessário conhecer cada uma na sua realidade. Aos psicólogos do trabalho caberá principalmente conhecer a fundo os tipos de atividades que se realizam na empresa, ajudar o empregado a suplantar o acelerado aperfeiçoamento das técnicas modernas, fazendo-o compreender seu próprio trabalho dentro da totalidade da empresa; deve evitar burocratizar-se e si-

tuar-se numa perspectiva que veja o grupo social e não o indivíduo isolado, acostumando a direção a aceitar suas recomendações.

Alerta também para o problema da formação profissional, quase sempre deficiente. (B.K.) 127.

331.01:159.9 (81)

WEIL, Pierre — Evolução da psicologia industrial e organizacional no Brasil. *Arg. bras. Psic. apl.* 24 (3) : 7-13, jul./set. 1972.

Trabalho apresentado no Forum de Psicologia da Empresa Moderna (set. 1971), descrevendo o processo de mudanças que tem havido na psicologia industrial. Salienta os fatores que contribuíram para sua evolução nas diferentes fases: preliminar, psicotécnica, psicossociológica e de iniciativa educacional, compreendendo esta duas subfases: de sensibilização e de desenvolvimento organizacional. Nesta última, tenta o Brasil introduzir-se atualmente. (B.K.) 128.

331.115.6:159.98

COELHO, Maria Angela Dayrell et alii — Aspectos psicológicos de uma seleção de supervisores de nível médio: pesquisa na área industrial. *R. Adm. Emp.* 12 (1) : 23-49, jan./mar. 1972.

Pesquisa realizada com 318 supervisores de nível médio, levando-se em conta o grau de escolaridade, a idade, o tempo na empresa e no cargo de supervisor. Tem por finalidade situar a importância e complexidade do processo de seleção no nível de supervisão média industrial. Inclui bibliografia. (A.M.N.C.) 129.

331.6:378.014.542

CORREIA, Arlindo Lopes — *Mercado de trabalho no Brasil*. Rio de Janeiro, IPEA/CNRH, 1971. 17p. mimeogr. (CNRH/sér. Estudos/TT Doc. 141).

O mercado de trabalho funciona como elo de ligação entre a educação e o sistema social. A expansão do sistema de ensino deve guiar-se pelas necessidades do mercado de trabalho para que não haja *deficits* ou excessos de recursos humanos. Quadros estatísticos analisam a situação dos profissionais de nível superior como força de trabalho em diversos países, no Brasil em geral e por Estado, apresentando, por fim, soluções para a oferta (educação) e para a demanda (mercado de trabalho). (A.M.N.C.) 130.

331.6(816.1)

SPINDEL, Sheywa Rojza — Evolução e aproveitamento da força de trabalho na área da Grande São Paulo. *R. Adm. Emp.* 12 (3) : 27-43, jul./set. 1972.

Estudo sobre a força de trabalho na área metropolitana de São Paulo, verificando-se a capacidade do mercado em integrar, quantitativa e qualitativamente, a população apta; analisa entre outras variáveis a participação da mão-de-obra mais jovem (15 a 39 anos), concluindo que a taxa de participação na força de trabalho sofreu uma queda, devido, em parte, ao aumento da escolarização, mas elevou-se a taxa de desocupação, indicando que existem dificuldades crescentes para o ingresso na F.T. (A.M.N.C.) 131.

331.6.063—053.86

MORAES FILHO, Evaristo de —
A mão-de-obra dos maiores de 40
anos. *Carta mens.* 17 (205) : 25-47,
abr. 1972.

Estudos e análises recentes demons-
tram que o preconceito de idade impe-
de que grande percentagem de mão-de-
obra, na faixa etária de 40 a 65 anos,
se integre no mercado de trabalho,
criando uma classe marginalizada, apo-
sentada ou inutilizada antes do tem-
po.

Diversos países têm tentado solucionar
o problema, através de uma política
de integração do trabalhador na em-
presa, nova concepção de formação e
aprendizagem profissional e utilização
de instrumentos jurídicos com a fina-
lidade de prevenir o desemprego.

Quanto à situação brasileira, a análise
da legislação e de projetos relativos à
previdência social permite concluir
que é necessária nova política de em-
prego e mão-de-obra. (C.M.A.) 132.

331.86

MIRANDA, Zeny — Profissiografia e
empresa. *Shell em R.* (30) : [3-6],
jun./jul. 1972.

A profissiografia, o mesmo que aná-
lise profissional, análise ocupacional
ou análise de trabalho, tem por fina-
lidade definir todos os aspectos de
uma ocupação, aplicando-se, especial-
mente, à administração de empresas e
mais especificamente: no planejamento
do quadro de pessoal, hierarquização
de cargos, seleção profissional, pro-
moção, aumento da produtividade. As

técnicas utilizadas são múltiplas (ob-
servação direta, entrevista etc.) e de-
pendem do objetivo da análise.
(A.M.N.C.) 133.

331.86+159.98

DELA COLETA, José Augusto —
Análise do trabalho e a determina-
ção de critérios em psicologia apli-
cada. *Arq. bras. Psic. aplic.* 24
(3) : 71-82, jul./set. 1972.

A “análise do trabalho” deve ser o
ponto de partida das pesquisas em psi-
cologia industrial, examinando todas
as variáveis nele envolvidas, buscando
os critérios para definir, de maneira
objetiva, o problema e as metas da
pesquisa.

Alertando contra alguns dos erros fun-
damentais na “análise do trabalho”,
apresenta métodos com intensa apli-
cação: entrevistas, explicitação provo-
cada, observação, aprendizagem pes-
soal e auto-observação, estudo de tra-
ços, método dos incidentes críticos e
outros, apontando suas vantagens e
objetivos. (B.K.) 134.

331.86:02

LIMA, Vânia Brina Correia — Aná-
lise da profissão de bibliotecário,
tendo em vista a orientação profes-
sional. *B. CEPA* (2) : 2-6, jun.
1972.

Definição, histórico e características
das atividades profissionais do biblio-
tecarário, assinalando as atividades téc-
nicas, intelectuais e de personalidade
indispensáveis ao desempenho das di-

ferentes funções. Informações sobre exigências de escolaridade, oportunidades de formação e treinamento profissionais, e perspectivas salariais. (M.L.L.) 135.

331.86:378:007+301.151

BRAGA, Leonilda d'Anniballe — Bacharel em comunicação social. *Arg. bras. Psic. apl.* 24 (3) : 125-131, jul./set. 1972.

Conceituando comunicação como “mecanismo pelo qual existem e se desenvolvem as relações humanas”, refere-se ao trabalho profissional polivalente naquela área, supondo planejamento e pesquisa sobre a eficácia dos processos utilizados e verificação dos resultados obtidos.

Requisitos básicos para o seu exercício: facilidade de relacionamento, cultura ampla e sólida, inteligência e raciocínio abstrato; formação técnica em curso de nível superior, com duração de 3 anos e currículo mínimo legalmente estabelecido. Complementa esta análise profissiográfica: indicações sobre as condições de trabalho, forma de ingresso, possibilidades econômicas, prestígio social e fontes informativas sobre a profissão. (B. K.) 136.

331.86:65

SERVIÇO Nacional de Aprendizagem Comercial. Departamento Nacional. Divisão de Orientação Educacional e Profissional — *Ocupações da área de comércio e serviços*. Rio de Janeiro, s.d. 123p.

Define as diversas ocupações nas áreas de comércio e serviços: venda, propaganda, compra, classificação, armazenagem, expedição de mercadoria, corretagem, escritório, turismo, hotelaria, hospitalização, higiene, beleza e serventia.

Sintetiza as características do profissional (físicas, de personalidade, intelectuais), contra-indicações médicas, formação necessária (cursos), características da função e as oportunidades oferecidas pelo mercado de trabalho. (E.B.A.B.) 137.

338.92—053.2

SICAULT, George — A infância e o mundo de amanhã. *Brasil Jovem*, 6 (21) : 28-39, 1.º trim. 1972.

O futuro dos países está condicionado a um desenvolvimento sócio-econômico harmonioso, no qual o valor potencial da infância é um elemento essencial.

A análise a longo prazo de perspectivas de desenvolvimento (crescimento demográfico, urbanização, industrialização, produção, saúde, educação etc.) determinará uma política global de desenvolvimento e promoção do homem, a começar pela criança.

É necessária a cooperação internacional, que tem na UNICEF o ponto-chave de apoio para os programas governamentais. (C.M.A.) 138.

342.7—053.7

SAJON, Rafael — Introdução do direito do menor. *Brasil Jovem*, 6 (23) : 12-18, 3.º trim. 1972.

Apresenta a origem, evolução e características do Direito do Menor; o que há de comum e as diferenças em relação ao Direito em geral; sua codificação (ou sistematização ordenada) e as regras de interpretação da legislação, no caso de conflito de leis. Inclui bibliografia. (A.M.N.C.) 139.

36:658.3

PAIVA, Jorge Abreu — Integração entre psicólogo, médico e técnico do serviço social na empresa. *Arg. bras. Psic. apl.* 24 (3) : 41-57, jul./set. 1972.

Entendendo integração como "delimitação de tarefas diferenciadas de que resultem diretrizes de esforço conjugado", observa na equipe de médicos, psicólogos e assistentes sociais de empresas uma distribuição ainda inadequada de funções.

Constituem áreas de atividade do psicólogo: psicologia clínica, individual ou coletiva, propiciando o diagnóstico das fadigas crônicas e prevenção das neuroses de trabalho, o ajustamento profissional e melhor relacionamento humano; análise profissiográfica; pesquisa da produtividade e aprendizagem; seleção e readaptação de pessoal. Ao médico caberá o tratamento das doenças físicas, e à assistente social, formar e dinamizar grupos sociais de assistência jurídica, médica, econômica e de proteção ao menor, organizar cooperativas beneficiárias e cursos. (B.K.) 140.

362.8

FRANCO, Mariana de Brito & VASCONCELOS, Hélio Xavier de — O trabalho da mulher e do menor.

Veja: 331-053.7.

JUNQUEIRA, José Roberto Rinaldi — Atendimento ao menor em sentido global.

Veja: 374.3(1-22).

RECURSOS humanos na proteção ao menor.

Veja: 37+331.024:362.8.

615.9

TÓXICOS: cultura, juventude, contestação.

Veja: 301.18-053.7:615.9.

658.3

CARACIKI, Leonel — Aspectos psicológicos da organização empresarial.

Veja: 331.01:159.9

800.866:371.12

COSTA, Aída — A linguagem do professor de português do curso secundário. *Língua e Lit.* 1 (1) : 59-71, 1972.

Para o professor, principalmente o de Português, é fundamental uma precisão lógica nas suas exposições, exprimindo as idéias de maneira adequada à situação particular de aprendizagem. (B.K.) 141.

800.87.001.5

WOUK, Miguel — Pesquisa lingüística. *Letras* (19) : 39-59, 1971.

Discute a importância e interesse da Dialetoлогия nos estudos lingüísticos, analisando suas fontes de estudo.

A pesquisa lingüística de campo é o meio de obter dados e estudar fenômenos lingüísticos por via direta, desempenhando papel importante no estudo de uma língua. Descreve os métodos e assuntos de investigação, bem como resultados das pesquisas realizadas por alunos de Letras da Univ. Federal do Paraná sobre aspectos da língua oral ligados a uma atividade humana e a certa esfera semântica. (C.M.A.) 142.

801

A LINGUAGEM e os signos. *Tempo bras.* (29) abr./jun. 1972. 134 p.

Reúne trabalhos de autores nacionais e soviéticos sobre a filosofia da linguagem, focalizando aspectos sociocultu-

rais em produções de ficção científica, poética, romântica, artística. (M.L.L.) 143.

82-34

HISTÓRIA em quadrinhos, uma nova mentalidade. *D. Not.* 15/10/72, p. 1. (Suplemento especial: Educação Verdade).

As histórias em quadrinhos que eram consideradas sublitteratura já estão sendo encaradas como um método didático, embora a maioria dos professores resista à idéia. Segundo Moacir Cirne, representam a literatura do séc. XX: "gráfico-visual", embora somente 2% atinjam um "ótimo nível artístico". Algumas escolas apresentam resultados de experiências demonstrando o amplo campo que os quadrinhos abrem no processo pedagógico. (A.M.N.C.) 144.

III

LIVROS DIDÁTICOS *

372.41(075.2)

BRUM, Jovita Mainieri & VILLAS BOAS, Livia M. — *Cidade sorriso*; leituras, ensino fundamental, 2.º ano. Porto Alegre, Tabajara, 1971. 89p. 145.

ÉBOLI, Terezinha et alii. — *O carneirinho*; livro de leitura, 2.ª/3.ª séries — 1.º grau. Rio de Janeiro, Primor, 1972. 32p. 146.

FONTES, Ofélia & FONTES, Nabal — *Brasileirinho*. 18. ed. rev. e atual. por Terezinha Éboli. Atende à reforma do ensino e ortográfica. Rio de Janeiro, Primor, 1972. 127p. 147.

FUNDAÇÃO Movimento Brasileiro de Alfabetização — *Leitura*; material experimental, Rio de Janeiro, Primor, 1971. 62p. 148.

PADILLA, Gilda Figueiredo — *Bichinhos travessos*; leitura ativa, 2.ª série primária. Rio de Janeiro, Cadernos Didáticos, 1972. 63p. 149. 257

————— — *Gente miúda*; leitura ativa, 1.ª série primária. Rio de Janeiro, Cadernos Didáticos, 1972. 55p. 150.

372.45(075.2)

FUNDAÇÃO Movimento Brasileiro de Alfabetização — *Exercícios de escrita*; material experimental. Rio de Janeiro, 1971. 62p. 151.

————— — *Guia do professor*; material experimental. Rio de Janeiro, Primor, 1971. 62p. 152.

PADILLA, Gilda Figueiredo — *Meu quarto caderno de redação*; 4.ª sé-

* Fonte de consulta: *Bibliografia Brasileira Mensal* — INL (só incluímos nesta seleção os livros em 1ª edição

ou em edição revista, aumentada ou atualizada).

rie primária, nível 5. Rio de Janeiro, Cadernos Didáticos, 1972. 72p. 153.

372.47(075.2)

ANDRAUS, Sylvio & SANTOS, Udrymyr Pires dos — *Matemática no ensino de primeiro grau*; 5.º vol. (antiga primeira série ginásial). São Paulo, Nacional, 1971. 188p. — Para o 6.º ano (antiga 2.ª série ginásial) 1972. 205p. 154.

258

FERNANDES, Ary et alii — *Matemática 5*; para a 5.ª série do ensino de primeiro grau (antiga 1.ª série ginásial). São Paulo, Nacional, 1972. 239p. 155.

FONSECA, Thereza Neves da & MAGALHÃES, Icles Marques — *Exercícios meu companheiro*, matemática; nível 6, 5.ª série — 1.º grau. Rio de Janeiro, Cadernos Didáticos, 1972. 336p. 156.

FUNDAÇÃO Movimento Brasileiro de Alfabetização — *Matemática*; material experimental. Rio de Janeiro, Primor, 1971. 62p. 157.

LIBERMAN, Manhúcia Perelberg et alii. *Curso moderno de matemática*, para a escola elementar, 1.º vol. 7. ed. rev. São Paulo, Nacional; Brasília, Instituto Nacional do Livro, 1972. 115p. 158.

TOLEDO, Maria do Carmo Arruda — *Exercícios de matemática moderna*; primeiro grau. São Paulo, Lisa, 1971. 4v. 159.

372.48(075.2)

SANTIAGO, Yara Celestino — *Amiguinho*; estudos sociais e comemorações cívicas. O município. Salvador, Itapuã, 1972. 103p. v. 1. 160.

SANTOS, Gilda Laurita & AZEVEDO, Lucília do Amaral — *O pequeno mundo de Lila e Nei*; estudos sociais; níveis 1 — 2, 1.º ano. Rio de Janeiro, 1971. 72p. — nível 3, 2.º ano. 1971. 50p. nível 4, 3.º ano. 2 ed. 1971. 93p. 161.

372.83(075.2)

GARCIA, Edília Coelho — *Educação moral e cívica no primeiro grau*. São Paulo, Lisa, 1972. 324p. 162.

802=690(075.2)

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Português fundamental*; 5.º ano (admissão) 16. ed. rev. e melh. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1971. 266p. 163.

KULESZA, Lydia M. & MARQUARDT, Lia — *Português fundamental*; 5.ª e 6.ª séries. Porto Alegre, Movimento, 1972. 138p. 164.

918.1(075.2)

MAGALHÃES, Solange Maria de —
Nosso estado. Rio de Janeiro, Livro
Técnico, 1971. 56p. 165.

51(075.3)

MONTEIRO, L. H. Jacy et alii —
Matemática; curso moderno, segun-
do grau, 1. 2. ed. rev. São Paulo,
Nacional, 1972. 277p. 170.

981(075.2)

HOLLANDA, Sérgio Buarque de et
alii — *História do Brasil*, 2 (da
Independência aos nossos dias),
área de estudos sociais, 6.^a série
do primeiro grau (antiga 2.^a série
ginasial). São Paulo, Nacional,
1971, 151p. 166.

51:371.322.2(075.3)

DI PIERO NETTO, Scipione et alii
— *TD o trabalho dirigido no en-
sino da matemática*; curso moder-
no. São Paulo, Saraiva, 1972. 4v.
171.

512(075.3)

BARBOSA, Ruy Madsen et alii —
*Matrizes, determinantes, sistemas
lineares*; para colégios e vestibula-
res. 3. ed. rev. São Paulo, Nobel.
1971. 166p. 172.

259

Nível médio

372.48(075.3)

TELES, Antônio Xavier — *Estudos
sociais*; nova perspectiva das ciên-
cias humanas; para colégios, cursos
normais e vestibulares. 6. ed. rev.
São Paulo, Nacional, 1972. 294p.
167.

513.(075.3)

FEITOSA, Miguel Oliva — *Exercí-
cios de geometria analítica*. 3. ed.
rev. e ampl. São Paulo, Nobel,
1972. 210p. 173.

372.83(075.3)

BARBOSA, Nélson — *Educação mo-
ral e cívica*; organização social e po-
lítica. São Paulo, Itamaraty, 1972.
328p. 168.

519.5(075.3)

BASSO, Delmar — *Teoria dos con-
juntos*. Ed. rev. e ampl. Porto Ale-
gre, Professor Gaúcho, 1972. 109p.
174.

5(075.3)

CARVALHO, Odair B. & FERNAN-
DES, Napoleão — *Iniciação ao es-
tudo das ciências*; estudo dirigido.
2. ed. rev. e ampl. São Paulo, No-
bel, 1972. 103p. 169.

53(075.3)

FOLMER-JOHNSON, Tore Nils Olof
— *Testes de física*; toda a física
colegial, colégio e vestibular. São
Paulo, Nobel, 1971-1972. 2 v. 175.

58(075.3)

CARVALHO, Odair B. & FERNAN-

- DES, Napoleão L. Odair — *Estudo renovado de botânica*; 2. ed. rev. e ampl. São Paulo, Nobel, 1972. 61p. 176.
- 802=20(075.3)
ARRUDA, Cordélia Canabrava — *English today*; 3rd. stage (intermediate). São Paulo, Nacional, 1971. 155p. 177.
- SOUZA, Édson J. A. — *Review your English*. Rio de Janeiro, Miguel Couto, 1972. 139p. 178.
- 802=690(075.3)
MACHADO, Luiz — *Leitura estrutural*; dinamizada com elementos de redação. Rio de Janeiro, Mar. 1972. 102p. (Série comunicação e expressão, 1). 179.
- MAROTE, João Teodoro D'Olim — *Português funcional*. Ed. inteiramente rev. e atual. conforme a nova ortografia. São Paulo, Nacional, 1972. 2v. 180.
- 802—5=690(075.3)
KURY, Adriano da Gama — *Lições de análise sintática* (teoria e prática). 6. ed. rev. São Paulo, Lisa 1972. 178p. 181.
- MELO, Hélio — *Noções básicas de análise sintática*. Rio de Janeiro, J. Ozon, 1972. 88p. 182—5=40(075.3)
- FORJAZ, Irma Aragonés — *Cabier d'exercices structuraux*. São Paulo, Nacional, 1972. 75p. 183.
- 918.1(075.3)
DINIZ, Antônio Otero — *Geografia do Brasil*; para os cursos vestibulares e Artigo 99. Rio de Janeiro, Miguel Couto, 1972. 94p. 184.
- 981(075.3)
MATOS, Ilmar Rohloff de et alii — *Brasil, uma história dinâmica*; 2.º vol. Da independência a nossos dias. São Paulo, Nacional, 1972. 313p. 185.
- SOUTO MAIOR, Armando — *História do Brasil*; para o ensino de 2.º grau (antigo colégio) e vestibulares. 10 ed. rev. e ampl. São Paulo, Nacional, 1972. 368p. 186.
- Nível superior**
- 512(075.8)
CARVALHO, João Pitombeira de — *Introdução à álgebra linear*. Rio de Janeiro, Instituto de Matemática Pura e Aplicada, 1971. 250p. (Monografias de matemática, 5). 187.
- 517(075.8)
BARRETO, Aristides C. — *Tópicos de análise*. Rio de Janeiro, Insti-

- tuto de Matemática Pura e Aplicada, 1971. 235p. (Colóquio Brasileiro de Matemática, 8. *Poços de Caldas*, 1971). 188.
- 517.9(075.8)
- OLIVA, Waldyr Muniz — *Equações diferenciais ordinárias*. Rio de Janeiro, Instituto de Matemática Pura e Aplicada, 1971, 109p. (Colóquio Brasileiro de Matemática, 8. *Poços de Caldas*, 1971). 189.
- 519.8(075.8)
- FERNANDEZ, Pedro — *Introdução à teoria das probabilidades*. Rio de Janeiro, Instituto de Matemática Pura e Aplicada, 1971. 209p. (Monografias de matemática, 6). 190.

ÍNDICE DE ASSUNTOS

- Adolescente
socialização, 122
ver também juventude
- Alfabetização, 47, 69, 74
- Álgebra
manual, 172, 187
- Analfabetismo
Região Nordeste, 74
- Análise de custo-benefício, 25
- Análise de insumo produto, 19
- Análise matemática
manual, 174, 188, 189
- Análise profissiográfica, 133-137
- Análise quantitativa
teste educacional, 48
- Anísio Teixeira, 8, 10
- Antônio Cândido, 119
- Aprendizagem profissional, 76
- Aprendizagem verbal
pesquisa, 73
- Arte-educação, 2, 7, 33, 40, 51, 65
ver também Educação artística
- Ascensão social
pesquisa, 122
- Aspiração, 122
- Aspiração profissional
pesquisa, 36
- Assistência ao menor *ver* Proteção à
juventude
- Assistente social, 140
- Associação Brasileira de Educação 263
pela Arte, 34
- Avaliação
teste educacional, 48
texto programado, 49
- Avaliação da aprendizagem, 114
- Avaliação de programas, 41
- Bender, 110
- Bibliografia, 98-103
- Bibliotecário, 135
- Biografia
Helena Antipoff, 38, 39
- Bolsa de estudo, 21
- Botânica
bibliografia, 101
manual, 176
- Centro interescolar, 75
- Cibernética, 97
- Cidade universitária, 89
- Ciência
filosofia, 94
manual, 170
- Ciências biomédicas
pós-graduação, 86
- Ciências sociais
Brasil, 119
- Comerciário, 137
- Comportamento verbal, 73
- Comunicação, 79, 95, 96, 136
- Comunidade, 4
- Conflito de gerações, 112
- Construção escolar, 89

- Consultoria, 125
 Contabilidade
 currículo, 46
 Criança
 desenvolvimento afetivo, 111
 linguagem, 113
 Criança negligenciada, 22
 Criança superdotada, 72
 Criatividade, 65
 Currículo, 42
 bibliografia, 99
 Contabilidade, 46
 ensino de 1.º grau, 57, 59-63
 ensino de 2.º grau, 44-46, 57, 60, 61, 67
 História, 66
 planejamento, 43, 46, 59, 60, 62, 63
 pós-graduação em Educação, 85
 Currículo diversificado, 59, 60, 62
 Currículo pleno, 46, 59, 60
 Custo da educação, 6, 25
 Dados estatísticos, 5
 Dança, 2
 Descrição ocupacional, 135-137
 Desenho infantil, 111
 Desenvolvimento afetivo, 111
 Desenvolvimento de comunidade, 4
 Desenvolvimento organizacional, 128
 Didática *ver* Técnica de ensino
 Dialeto, 142
 Direito do menor, 123, 139
 Economia
 bibliografia, 98
 Educabilidade, 3, 6
 Educação
 pós-graduação, 85
 Educação de adultos, 69, 74
 Educação artística, 34
 ver também Arte-educação
 Educação de base, 24
 Educação comparada, 12
 Educação comunitária, 4, 24
 juventude rural, 68
 Educação do excepcional, 72
 Educação física, 56
 Educação formal, 6
 Educação fundamental, 11, 63
 Educação humanística, 90
 Educação informal, 6
 Educação nova, 8
 Educação permanente, 24, 71
 Educação sexual, 54
 Empresa
 serviço social, 140
 Ensino comercial, 46
 Ensino de gerência, 91
 Ensino de história, 65, 66
 Ensino industrial, 76, 77
 Ensino de línguas, 27-32
 Ensino da música, 55
 Ensino por objetivos, 75
 Ensino primário
 dados estatísticos, 5
 rendimento escolar, 47
 Ensino de 1.º grau
 currículo, 57, 59-63
 legislação, 57-60, 62
 Ensino profissional, 75, 78
 Ensino secundário
 dados estatísticos, 5
 Ensino de 2.º grau, 65, 66
 currículo, 44-46, 57, 60, 61, 67
 legislação, 57, 60, 67
 Ensino superior, 80, 87, 90
 Comunicação, 79
 dados estatísticos, 5
 Folclore, 81
 Jornalismo, 79
 legislação, 79
 planejamento, 130
 Porto Alegre, 93
 Química, 82
 São Paulo, 92
 Entropia, 97
 Epistemologia, 94
 Escola Brasileira de Administração Pública, 91
 Escola particular, 15
 Escola profissional, 76-78
 Escola Técnica Federal de Goiás, 78
 Escolinha de arte, 33, 34, 40

- Escrita
manual, 151, 153
- Esporte
bibliografia, 103
- Estatística
bibliografia, 98
- Estatística da educação, 5
- Estudante de nível médio
aspiração profissional, 36
- Estudante universitário, 41
- Estudos brasileiros, 80
- Estudos sociais
manual, 160, 161, 167
- Evasão de cérebros, 88
- Excepcional, 72
- Exercício estrutural, 30
- Expressão corporal, 51
- Expressão verbal
professor, 141
- Faculdade de Comunicações, 79
- Família
São Paulo, 120
- Favela, 122
- Filosofia
Brasil, 106-109
história, 105
- Filosofia da ciência, 94
- Financiamento do ensino, 20
- Fins da educação
ensino superior, 90
- Física
manual, 175
- Florestan Fernandes, 119
- Folclore, 81
- Força de trabalho *ver* Mão-de-obra
- Formação do professor, 40
- Formação profissional
Contabilidade, 46
Química, 82
- Francês
manual, 183
- Frei Damião, 116
- FUNABEM, 1, 68
- Gagueira, 73
- Geografia do Brasil
manual, 165, 184
- Geometria
manual, 173
- Gerência, 91
- Gerente
mercado de trabalho,
pesquisa, 91
- Gramática
manual, 181, 182
- Gratuidade do ensino, 20, 21
- Habilitação profissional, 44-46, 67
- Helena Antipoff, 38, 39
- História, 65, 66
- História do Brasil
manual, 166, 185, 186
- História da educação, 8-10
- História da filosofia, 105
- História em quadrinhos, 144
- Impulso, 115
- Infância, 138
- Influência social
aspiração profissional, 36
- Informática, 95
- Inglês, 27
manual, 177, 178
- Inquietação da juventude, 121
- Instrução moral e cívica
manual, 162, 168
- Instrumentos de mensuração, 48
- Intercomplementaridade, 75
- Investimento educacional, 6, 25
- ISOP, 84
- Instrução programada, 49
- Jornalismo, 79, 95
- Juventude, 1, 68, 112, 121, 123
ver também Adolescente
- Laboratório de línguas, 52
- Latim, 31, 32
- Legislação do ensino, 45, 57-60, 62, 67
Paraná, 59
- Lei de diretrizes e bases, 9, 57
- Leitura
manual, 145-150, 179
- Leontieff, 19
- Língua estrangeira, 27-30
- Linguagem
manual, 153

- Linguagem da criança, 113
 Linguagem do professor, 141
 Lingüística, 142, 143
 Livro infantil, 104
 Magistério, 16, 17
 Mão-de-obra
 São Paulo, 131
 Máquina de ensinar, 43
 Matemática
 bibliografia, 100
 manual, 154, 159, 170-174, 187, 190
 Material de ensino, 65
 Maturidade escolar, 47
 Médico, 140
 Meio familiar, 3
 Mensuração, 48
 Mercado de trabalho, 91, 130-132
 Mestrado, 84
 Método audiovisual, 50
 Método de ensino, 47
 Método de pesquisa, 117, 118
 Método de treinamento, 125
 Micro-ensino, 50
 MOBRAL, 69, 74
 Modelo econômico, 19
 Morfologia, 30
 Núcleo comum, 57, 60, 62, 63
 "Ombudsman", 87
 Orçamento familiar, 3
 Orientação profissional
 teatro, 35
 Papel do professor, 37
 Pedagogia experimental, 11
 Periódicos
 bibliografia, 98
 Pesquisa educacional, 36, 47, 73, 91
 Pesquisa lingüística, 142
 Pesquisa psicológica, 129
 Pesquisa social
 Brasil, 119
 metodologia, 117, 118
 Pessoal administrativo
 universidade, 87
 Planejamento de currículo, 43, 46, 59, 60, 62, 63
 Planejamento educacional, 130
 Amazônia, 19
 Pernambuco, 18
 Plano de aula, 26
 Plano Nacional de Teleducação, 53
 Política educacional, 10, 13
 Política de emprego
 trabalhador idoso, 132
 Português, 29
 manual, 163, 164, 179-182
 Pós-graduação, 84, 86
 Professor, 37
 expressão verbal, 141
 formação, 40
 status, 16, 17, 64
 treinamento, 50
 Professor primário
 Guanabara, 64
 Programa de ensino, 41
 bibliografia, 99
 Projeto Minerva, 70
 Projeto SACI, 53
 PRONTEL, 53
 Proteção à infância, 138
 Proteção à juventude, 1, 68, 123
 Psicologia da aprendizagem, 114, 115
 Psicologia da criança, 22, 111, 113
 Psicologia industrial, 124-129, 134
 Brasil, 128
 pós-graduação, 84
 Psicologia da juventude, 112
 Psicólogo, 124, 127, 140
 Psicólogo escolar, 22
 Questionário, 118, 122
 Químico, 82
 Rádio educativo, 70
 Recepção de mensagem, 95
 Recursos humanos
 planejamento, 130
 Amazônia, 19
 Reforma do ensino, 9, 14-17, 27, 28, 45, 57-62, 114
 Religião, 116
 Renda de família *ver* Orçamento familiar

- Rendimento escolar
 - pesquisa, 47
- Seleção de pessoal
 - pesquisa, 129
- SENAI, 76, 77
- Serviço social
 - empresa, 140
- Shell do Brasil, 125
- Signo, 96, 97
- Sincretismo religioso, 24, 116
- Sistema educacional
 - Brasil, 12, 14
 - Estados Unidos, 12
 - Pernambuco, 18
- Sistema pedagógico, 11
- Socialização do adolescente, 122
- Sociologia educacional, 4, 23, 24
- Sociologia da família, 120
- Sociologia da juventude, 112, 121, 122
- Sociologia religiosa, 116
- Status do professor, 16, 17, 64
- Status sócio-econômico
 - adolescente, 122
- Supervisor
 - seleção, 129
- Taxa de escolarização
 - Amazônia, 19
- Teatro, 35
- Teatro escolar, 51
- Técnica de ensino, 26
- Técnico em comunicação, 136
- Tecnologia educacional, 13, 52, 53
- Televisão educativa, 53
- Teoria da informação, 95, 97
- Teoria das probabilidades
 - manual, 190
- Tese, 46, 64, 122
- Teste de Bender, 110
- Teste educacional, 48
- Texto programado, 49
- Tóxicos *ver* Uso de entorpecentes
- Trabalhador idoso, 132
- Trabalho feminino, 123
- Trabalho do menor, 123
- Treinamento industrial, 126
- Treinamento do professor, 50
- UNICEF, 138
- Universidade
 - construção escolar, 89
 - pessoal administrativo, 87
- Universidade de Porto Alegre, 93
- Universidade de São Paulo, 92
- Uso de entorpecentes, 121
- Zoologia
 - bibliografia, 102

- ALMEIDA, Christiane Quintino de, 31
 ALMEIDA, Mauro Quintino de, 31
 ALVES, Luiz Antônio, 78
 ANDRAUS, Sylvio, 154
 ARAÚJO, Ângela, 146
 ARRUDA, Cordélia Canabrava, 177
 ARRUDA, Elso, 110
 AUGRAS, Monique, 96
 AZEVEDO, Lucília do Amaral, 161
 AZEVEDO FILHO, Miguel de, 27
 BAHIA, Juarez, 53
 BARANDA, Oneyr, 29
 BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos, 7
 BARBOSA, Néelson, 168
 BARBOSA, Ruy Madsen, 172
 BARBOSA, Sueny, 42
 BARRETO, Aristides C., 188
 BARROSO, Manoel Antônio, 89
 BASSO, Delmar, 174
 BASTOS, Rafael José de Menezes, 55
 BAUZER, Riva, 112
 BECHARA, Lucília, 158
 BENATHAR, Roberto Levy, 11
 BERGAMINI, Cecília Whitaker, 124
 BERLINCK, Manoel T., 88
 BLAY, Eva Alterman, 120
 BONAPACE, Adolphina Portella, 9
 BRAGA, Leonilda d'Anniballe, 136
 BRANDÃO, Luiz, 155
 BRAUN, Flávia E., 42
 BRONBERG, Lilian, 52
 BRUM, Jovita Mainieri, 145
 BUITRON, Aníbal, 71
 CAMARGO, Sônia de, 36
 CAMPOS, Astério, 106
 CARACIKI, Leonel, 125
 CARDWELL, Rosson L., 126
 CARNEIRO, Édson, 81
 CARVALHO, João Pitombeira de, 187
 CARVALHO, Odair B., 169, 176
 CASTILHOS, Maria Terezinha de Jesus, 114
 CASTRO, Cláudio de Moura, 3, 6, 25, 117
 CEGALLA, Domingos Paschoal, 163
 CENTRO Brasileiro de Pesquisas Educacionais. Serviço de Bibliografia, 99
 CHAGAS, Valnir, 60
 CLETO, Roberto de, 51
 COELHO, Maria Ângela Dayrell, 129
 CONGRESSO Internacional de Psicologia Aplicada, 17, *Liège*, 1971, 35
 CONSELHO Federal de Educação, 45, 60, 62, 67

- 270
- CORRÊA, Arlindo Lopes, 13, 130
 COSTA, Aída, 141
 COSTA, Roberto Mário Cunha da, 50
 CUNHA, Suzana Ezequiel da, 129
 DELA COLETA, José Augusto, 134
 DELGADO, Luiz, 107
 DEL'OLMO, Francisco, 127
 DINIZ, Antônio Otero, 184
 DI PIERO NETTO, Scipione, 171
 DOTTORI, Ella Grinsztein, 185
 DURAND, José Carlos Garcia, 23
 DURO, Lília Maria Pereira, 42
 ÉBOLI, Terezinha, 146, 147
 ENCONTRO das Escolinhas de Arte, *Rio de Janeiro*, 1972, 7, 33, 34, 40
 ENCONTRO Internacional de Estudos Brasileiros. Seminário de Estudos Brasileiros, 1., *São Paulo*, 80
 ENCONTRO Regional de Juizes de Menores, *Rio Grande do Sul*, 1972, 123
 ESPADA FILHO, A., 172
 ESTEVES, Antônio Joaquim, 116
 FEITOSA, Miguel Oliva, 173
 FERNANDES, Ary, 155
 FERNANDES, Napoleão L. Odair, 169, 176
 FERNANDEZ, Pedro, 190
 FERRAZ, Esther de Figueiredo, 20
 FERRAZ, Sylvia Barbosa, 166
 FERREIRA, Pedro de Figueiredo, 111
 FESTIVAL de Inverno de Ouro Preto, 4., 2
 FOLMER JOHNSON, Tore Nils Olof, 175
 FONSECA, Thereza Neves da, 156
 FONTES, Narbal, 147
 FONTES, Ofélia, 147
 FORJAZ, Irma Aragonés, 183
 FORUM de Psicologia da Empresa Moderna, set. 1971, 125, 127, 128
 FRANCA, Leonel, S. J., 105
 FRANCHI, Anna, 158
 FRANCO, James Macedônia, 93
 FRANCO, Mariana de Brito, 123
 FURTER, Pierre, 71
 FUNDAÇÃO IBGE. Instituto Brasileiro de Estatística, 5
 FUNDAÇÃO Movimento Brasileiro de Alfabetização, 148, 151, 152, 157
 GARCIA, Edília Coelho, 162
 GELEWSKI, Rolf, 2
 GIESBRECHT, Ernesto, 82
 GOIFMAN, Théa, 129
 GUARDIOLA, Maria Adelaide, 42
 GUEDES, Marília Almeida de, 146
 GUERRA, Maria Cleusa de Almeida, 46
 GUSSO, Enzo Campos, 90
 HEDLUNG, Dalva E., 49
 HOLLANDA, Sérgio Buarque de, 166
 IKIEZAKI, Iracema, 171
 IPANEMA, Cybelle, 79
 IPANEMA, Marcelo de, 79
 INSTITUTO Brasileiro de Bibliografia e Documentação, 100-102
 INSTITUTO Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro, 36
 JENSEN, J. Michael, 41
 JUNQUEIRA, José Roberto Rinaldi, 68
 KULESZA, Lydia M., 164
 KURY, Adriano da Gama, 181
 LEITE, Celso Barroso, 87
 LEITE, Miriam Lifchitz Moreira, 65
 LIBERMAN, Manhúcia Perelberg, 158
 LIMA, Vânia Brina Correia, 135
 LUZ, Celina, 89
 MACEDO, Elza Mendonça de, 22
 MACHADO, Luiz, 179
 MACIEL, Carlos Frederico, 12
 MAGALHÃES, Icles Marques, 156
 MAGALHÃES, Solange Maria de, 165
 MAGNUSSON JÚNIOR, Mário, 26
 MANO, Wanda, 171

- MAROTE, João Teodoro D'Olim, 180
- MARQUARDT, Lia, 164
- MATOS, Francisco Gomes de, 28
- MATOS, Ilmar Rohloff de, 185
- MAURÍCIO, José, 39
- MELO, Gladstone Chaves de, 108
- MELO, Hélio, 182
- MINISTÉRIO da Educação e Cultura, Departamento de Ensino Fundamental, 62
- MIRANDA, Zeny, 133
- MONTEIRO, L. H. Jacy, 170
- MORAES, Fernando, 155
- MORAES FILHO, Evaristo de, 132
- MOTA, Maria Josepha P., 42
- MUNHOZ, Aída F. da Silva, 171
- NAFFAH NETO, Alfredo, 97
- OLIVA, Waldyr Muniz, 189
- OLIVEIRA, Pedro A. Ribeiro, 118
- O'NEIL, Charles, 8
- OTTONI, Thais Maria, 73
- PADILLA, Gilda Figueiredo, 149, 150, 153
- PAIVA, Jorge Abreu, 140
- PARANÁ. Conselho Estadual de Educação, 59
- PASTORINO, Carlos Juliano Torres, 32
- PENA, Antônio Gomes, 113, 115
- PEREGRINO, Maria Graziela, 61
- PERNAMBUCO. Secretaria de Educação e Cultura, 18
- PESSOA DE MORAIS, 95
- PINHEIRO, Lúcia Marques, 47, 63
- PINTO, Virgílio Noya, 166
- PRADO, J. Leal, 86
- QUEIROZ, Carla de, 166
- QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de, 119
- RACHID, Cora Bastos de Freitas, 44
- REALE, Miguel, 109
- REEVES, Elton T., 41
- REUNIÃO Conjunta dos Conselhos de Educação, 8., *Brasília*, 1972, 57, 62
- REUNIÃO Latino-americana da Análise de Conduta Aplicada, 1., *México*, 1972, 73
- REUNIÃO Nacional de Diretores Regionais do SENAI, 11., 76
- RIBEIRO, Maria da Glória, trad., 94
- RIBEIRO, Néelson de Figueiredo, 19
- RODRIGUES, Augusto, 33
- ROMÃO, Nivaldo, 66
- RUSCHEL, Rosa Maria, 42
- SÁ, Lauro Vieira de, 21
- SAJON, Rafael, 139
- SALDANHA, Affonso, 14
- SANGIORGI, Osvaldo, 170
- SANT'ANA, Flávia M., 48
- SANT'ANNA, Vânio M., 88
- SANTIAGO, Yara Celestino, 160
- SANTOS, Gilda Laurita, 161
- SANTOS, Martha Marquez dos, 122
- SANTOS, Udmir Pires dos, 154
- SARAIVA, Maria Terezinha Tourinho, 58
- SEMINÁRIO para o Desenvolvimento da Amazônia, 19
- SEMINÉRIO, Franco Lo Presti, 84
- SERVIÇO Nacional de Aprendizagem Comercial. Departamento Nacional, Divisão de Orientação Educacional e Profissional, 137
- SILVA, Ady Raul da, 83
- SILVA, Antônio Boaventura da, 56
- SILVA, Athayde Ribeiro, 35
- SILVA, José Luiz Werneck da, 185
- SICAULT, George, 138
- SOUTO MAIOR, Armando, 186
- SOUZA, Edson J. A., 178
- SPERB, Dalila, C., 43
- SPINDEL, Cheywa Rojza, 131
- TEIXEIRA, Anísio Spinola, 10
- TEIXEIRA, Carlos da Silva, 17
- TELES, Antônio Xavier, 167
- TOBIAS, José Antônio, 92
- TOLEDO, Maria do Carmo Arruda, 159
- VARELA, Noêmia, 40

VASCONCELOS, Hedy Silva Ramos, 64
VASCONCELOS, Hélio Xavier de, 123
VASCONCELOS, José, rel., 45
VAZ, Vasco, 54
VIANA, Agnelo Corrêa, 75
VIEIRA, Generice Albertina, 104
VIGGIANI, D., 172
VILLAS BOAS, Lívia M., 145
VOLKMER, Yolanda, trad., 41, 49
WATANABE, Renato, 170
WEIL, Pierre, 128
WERNECK, Carlos, 15
WOUK, Maria das Dores, 30
WOUK, Miguel, 142
ZINGER, Zoé, 52

Composta e impressa
nas oficinas da

Impressora Brasileira Ltda.

Rua Bitencourt Sampaio, 169
Rio de Janeiro — Guanabara